ANO 14.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1934 N.º 4138

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELO seu evidente interêsse e pela sua actualidade, publicamos a seguinte carta:

«Sr. director. — Primeiramente as minhas mais sinceras felicitações pela entrevista do sr. coronel Lopes Mateus, publicada no jornal de que v. é director, de quinta-feira passada, sobre o albergue da Mitra, onde tantas centenas de pobres têm abrigo, devendo-se esse melhoramento ao benemerito militar.

Mas, infelizmente, em Lisboa existe outra miseria: a dos cegos, que pelas ruas de Lisboa nos entristecem causam dó, que para ganharem uns centavos para uma sôpa, tocam e por vezes cantam, o que sabem... Alguns deles empregavam-se nos cafés, mas por causa da T. S. F., ficaram sem trabalho e para não morrerem de fome expõem-se, assim, tristemente, ao *publico*.

A'cêrca dêste assunto, ha dias, o jornal *Novidades* publicou um artigo, assinado por Artur Zuzarte de Mendonça (não sei se se trata do conhecido jornalista Zuzarte de Mendonça) em que este senhor solicita as providencias dos srs. governador civil e comandante da Policia, para estes quadros de miseria.

São dignos de compaixão estes desgraçados, e por isso venho solicitar de v. a publicação desta carta, no nosso *Diario de Lisboa*, chamando assim, mais uma vez, a especial atenção de quem de direito.

De v., etc.—*Antonio Zarco Mendes.*

* * *

ESTÃO publicados os fasciculos 37-38, do volume VII da magnifica revista de cultura literaria, cientificc e artistica «Portvcale», ha seis anos fundada, e de que são directores os eruditos srs. Claudio Basto e Pedro Vitorino.

O sumario deste numero insere trabalhos de José Leite de Vasconcelos, F. Alves Pereira, J. J. Nunes, Vitoriano Cesar, A. Cesar Pires de Lima, Francisco Azeredo, Claudio Basto, Pedro Vitorino, A. L. Carvalho, Severo Portela, etc., além de documentação artistica valiosa.

* * *

IGNORAMOS as razões que movem a Camara Municipal do Bombarral a oferecer a quem mais der os duzentos e quatro eucaliptos que orlam a estrada de Gafa.

Acaso esto eles tão velhos que não possam viver por mais tempo?

Salvo melhor opinião, os duzentos e quatro bravos de Gafa mereciam mais respeito, não pela sua idade, mas pelo belo aspecto com que concorrem para o pitoresco da região em que figuram com honra.

* * *

POR telegrama hoje recebido em Lisboa, sabe-se que o sr. dr. Octavio Mangabeira, antigo ministro dos Estrangeiros do Brasil, resolveu adiar por alguns dias a sua viagem a Portugal.

HOMENS

A historia é um campo de experiencias onde a humanidade busca a pedra filosofal, sem a encontrar. Ninguem se fie nas promessas de felicidade, quando apresentadas como realizaveis, mediante uma alteração profunda da natureza humana. Esta tem uma marcha tão lenta que, em dez ou vinte seculos, conserva inalterados os seus traços fundamentais.

Ao cabo de dois mil anos, o cristianismo ainda mantem a mesma atitude de luta contra a serpe do mal.

Que significa isto?

A existencia dum dualismo no nosso ser — *l'ame et la bête*. Não ha probabilidades de os conciliar, pelo sistema das boas maneiras e das soluções pacificas. Cervantes não esteve com meias medidas, pois os separou como se fossem seres distintos: chamou á alma D. Quixote e á besta Sancho Pansa.

Resolveu o conflito?

Não, senhores: procedeu como a Sociedade das Nações a qual, ao ver que a sua autoridade não consegue apaziguar os animos desavindos, coloca os adversarios de costas um para o outro, a fingir que se não conhecem. O expediente, porém, raramente se recomenda pela sua eficacia, dado que as desavenças não desaparecem com cantigas nem gestos falsamente apostolicos.

A historia que para os cepticos é uma ilusão sangrenta, graças á qual nós trocamos utopias pos amargas realidades, mostra-se interessante, sobretudo, pelas possibilidades que concede a certos individuos que se crêem fadados para «desempenhar um grande papel». São estes os criadores de reinos, de imperios, de civilizações e de monumentos.

Quando aparecem? Onde? Como?

Estas preguntas nunca obtiveram resposta satisfatoria.

Quem previu o nascimento de Napoleão? Que seria Roma, se Bruto e Cassio não houvessem assassinado Cesar?

Percebe-se facilmente que o destino dos povos depende de imponderaveis.

Em que estado se encontraria o mundo, se o Infante D. Henrique não houvesse delineado o programa das descobertas e conquistas?

Interrogações desta especie formulam-se ás dezenas. Resta unicamente bem assente o seguinte: a historia é um campo de experiencias — umas felizes e outras desastrosas. O importante reside na qualidade do epigono que as provoca e conduz.

Leis rigorosas, como as da fisica, não existem nas relações humanas que são regidas por contradições insofismaveis e por constantes roturas de equilibrio.

Quando surge um chefe, um verdadeiro condutor de turbas ou nações, pega duma velha materia para lhe imprimir nova forma. A tendencia das massas é para o quietismo digestivo ou para a agitação esteril.

Que lhes falta?

Um fermento, uma ideia, um lábaro e uma crença. Sem isso nada feito.

O actual movimento nacionalista arabe, que Ibn-Saud organiza contra o Yemen e as tribus envilecidas, convence-nos de que a posição da celebre peninsula asiatica vai desarrumar-se, porque, na balança em que se pesavam os seus tributos á opressão estrangeira, caíu uma espada. Ibn-Saud traz consigo um lume resplandecente — a liberdade para os mahometanos.

Aspira a comparar-se a Mustapha-Kemal e a criar um poder que se torne temido e respeitado. Quando a Arabia parecia resignada, prestes a deixar-se arrastar pelo deserto, qual camelo fatalista, o rei do Hedjaz, obedecendo á voz que o chamava imperiosamente, bradou:

— Alto lá! Vamos a desenterrar a grandeza do califado e a varrer os «pesos mortos» que lhe pesam sobre a sepultura.

Dito e feito: o Yemen soltou o dó de peito, pondo o preto no branco do tratado que o escravisa. Mas como as armas que uma vez brilharam ao sol das vitorias não gostam de entrar na bainha, assim Ibn-Saud não se conforma com o silencio e a obscuridade.

Os seus olhos de fogo e cobiça voltam-se já para os lados dos Wahabitas a quem anunciam uma lição mestra.

A Siria que arde no desejo de livrar-se dos varios jugos que a molestam apressou-se a gritar, entusiasmada:

— Vem até nós, que serás recebido de braços abertos!

Eis uma nova fogueira que se acende: a Sociedade das Nações, que gostaria de pacificar o orbe, por meio de enciclicas, redigidas em estilo burocratico, ver-se-á obrigado a um formidavel esforço de conciliação que acenderá os contendores para lutas de exterminio.

JOSÉ Osorio de Oliveira foi ao Brasil onde o seu nome é querido, como português que não se limita a enviar saudações cordeais ou a repisar lugar comum — sem obra de maior vulto.

Levava Portugal nos labios e apresentou-o na sua integra verdade. Se alguem tivesse qualquer duvida, bastar-lhe-ia ler o seu recentissimo livro Psicologia de Portugal *que, sem carga inutil de erudição, marca a dignidade dum conferencista — homem de letras que observa para aprender e aprende para melhor verificar os seus conceitos e apreciações.*

A sua leitura convence-nos de que, através das grandes cidades brasileiras, Osorio de Oliveira soube manter o seu pensamento em justo equilibrio: explicou Portugal para compreender o Brasil e compreendeu o Brasil para poder concluir com segurança:

— São dois paises que só se podem estimar devidamente, conhecendo-se bem.

* * *

TODOS desejam a paz e para a obter reunem-se em Genebra. Londres, Berlim, Paris, Roma, Toquio e Washington. Mas, tal como nos anos que precederam a Grande Guerra, lavra o alarme e redobram de actividade dos fabricantes de armamento. O mundo encontra-se mais armado do que nunca e, para o estar gasta anualmente cento e vinte milhões da nossa moeda. E se mais não gasta, aparentemente, é por estarem fundidas as industrias da guerra com a da paz, e pronto o civil a ser soldado, com simples mudança de fato por já não carecer de instrução militar.

Até quando durará esta loucura? E, quando termine, se terminar, será por um acto de maior loucura? Ou por um acto de contrição, restabelecendo a paz entre os homens e fazendo enfim reinar sobre a terra o amor que Jesus prégou?

* * *

ALEXANDRE de Lucena e Vale publicou um livro com o titulo D. Diogo Ortiz de Vilhegas *em que estuda a figura notavel dum dos mais ilusres bispos de Viseu. Antero de Figueiredo precede-o com uma interessante carta-prefacio. O licenceado Calçadilha, de que nos falam Ruy de Pina, Garcia de Rezende, Damião de Gois e João de Barros veio de Castela, no sequito de D. Joana, a* Beltraneja.

Impôs-se pelo seu saber e pelas suas maneiras cultas. Conquistou as boas graças de D. João II, fazendo parte da celebre Junta dos matematicos. *Da mitra de Ceuta, passou para a de Tanger, até que cingiu a da nobre cidade de Viriato.*

Alexandre de Lucena e Vale faz-lhe um retrato admiravel, instala-o na sua epoca e anima um vasto quadro em que o rei figura como personagem principal.

TEATROS E CINEMAS

"La mascara y el rostro", no Nacional

Prometemos fazer apenas um comentario á obra de Chiarelli que a companhia Rivera-de Rosas representou ante-ontem no teatro Nacional, porque não temos a pretensão de criticar uma peça acêrca da qual está tudo dito em vinte linguas, tantas foram aquelas em que o «grotesco» de Chiarelli se representou, com um exito inigualavel, em todo o mundo. Em português, mesmo, chegou a fazer-se um arranjo sobre «La maschera e il volto», que se representou há anos no Politeama, com o titulo «A Mascara», sem conseguir interessar o nosso publico, já pela incompreensão que manifestou em face da «novidade», já pela grave mutilação que os adaptadores não hesitaram em fazer, localizando a peça no Ribatejo (!) e imprimindo-lhe um tom de farsa que desvirtuou, completamente as intenções do autor.

Como Pirandello, Chiarelli é um dos criadores do moderno teatro italiano, que começou a estudar a personalidade humana sob um aspecto novo, desdobrando-a e emprestando-lhe tantas personalidades quantos forem os prismas por que se encare a vida. Rompendo com as velhas formulas da tecnica teatral e, mais do que com as formulas, com a sua propria essencia, a moderna escola italiana teve a coragem de atacar de frente os preconceitos sociais, aprofundando o estudo dos caracteres até ao limite da miseria com que é fabricado este pobre barro humano de que somos feitos.

A vida, ainda mesmo nas situações mais dramaticas, tem os seus ridiculos e os seres humanos as suas fraquezas, as fraquezas que se escondem sob a mascara que todos afivelamos. Chiarelli teve a coragem de deitar abaixo a mascara, e os seus fantoches aparecem-nos com a alma voltada do avêsso, ora tragicos, ora grotescos, conforme as situações.

Na vida, todos criamos aparencias que nos escravizam, ora infelicitando-nos, quando se quebra o ritmo segundo o qual construiramos o nosso sonho, ora dando-nos uma ilusão de felicidade, se ignoramos ou fingimos ignorar a mentira em que vivemos.

Este desequilibrio aparente entre a ficção e a realidade é que constitui a nota predominante do teatro de Chiarelli.

Um homem orgulhoso e vaidoso, como todos os homens,—e pobres das mulheres, se os homens não tivessem uma grande fantasia!—vive feliz até ao dia em que surpreende a traição da mulher. Não tem a coragem de a matar e afasta-a do seu caminho, convencendo os amigos de que vingou a sua honra, matando-a, «porque um marido que perdôa é ridiculo, mil vezes ridiculo».

Outras réplicas conceituosas do 1.º acto: «O marido é uma desgraça necessaria para as mulheres».

«A fidelidade não é uma virtude, é uma ignorancia».

«Os filosofos e as mulheres assemelham-se muito: têm sempre a tendencia para complicar as coisas mais simples».

«A moda dos homens é ditada um pouco pelo gosto das suas amantes».

«E' sempre a virtude dos outros que nos arrasta para o mal».

«Ninguem imagina como é grande a faculdade de adaptação nos homens».

Depois de descoberta a sua traição, a mulher diz para o marido:

«Deita abaixo essa mascara de delito, sê sincero contigo proprio, lê no teu coração e não sejas o escravo da tua palavra e dos teus pruridos convencionais!»

O marido atraiçoado é julgado e absolvido. O proprio amante da mulher, sem que ele saiba que o foi, o seu melhor amigo, vai defendê-lo ao tribunal.

Regresso a casa. Flores, telegramas, saudações e cartas de admiradoras que desejariam ser mortas pelo marido, se as surpreendesse em flagrante delito de adulterio... A' beira da casa, porém, no lago para onde ele confessou que atirara a sua vitima, aparece um cadaver de mulher.

E' ela! Todos a reconhecem.

E ele proprio é obrigado a identificá-la. Mas há um contratempo, surge uma coisa imprevista e irremediavel: a mulher, que vivera longe da Italia durante todo aquele tempo, surge inesperadmente. E a mascara volta a cair. O homem que aniquilara a sua propria personalidade, «matando» o passado, cria uma personalidade nova. Ao mesmo tempo que «matou» a mulher, libertou-se dos preconceitos que o escravizavam, supondo de boa fé que representavam a formula dos seus sentimentos e das suas ideias, só porque lisonjeavam o seu orgulho e provocavam o respeito e a admiração das convenções sociais.

E como gosta dela, como não pode viver sem ela, resolve-se a aceitá-la de novo, cobrindo o rosto com uma nova mascara, que ha-de cair tantas vezes quantas as personalidades que a vida lhe engendrar. São as condições exteriores que determinam a nossa vida interior e quem sabe se amanhã, numa nova crise dramatica, o heroi de Chiarelli verifica que volta a estar em desacordo consigo proprio e com os outros?

«O homem em si, escreve De Vice Beamish, não tem poderes determinantes e tanto as ligações como os aspectos que se assemelham mais singularmente a produtos da vontade são apenas reflexos de um mundo mais vasto, de forças mais altas, e toda a acção humana não é senão o produto de coisas infinitamente longinquas»».

E enquanto o cadaver da outra vai a enterrar, ao compasso lento duma marcha funebre, os dois amantes—porque já não podem ser marido e mulher—beijam-se apaixonadamente, libertados enfim dos fantasmas que os escravizavam á vida convencional e dos preconceitos que os punham em desacôrdo com os outros e consigo proprio. E' uma vida nova que começa. A outra foi a enterrar com aquele cadaver que simboliza o passado.

Que profundidade se adivinha através do dialogo conceituoso de Chiarelli, que vai até ao fundo das coisas, sugerindo o ridiculo, apontando as fraquezas humanas, escalpelizando as miserias sociais, analisando num tom aparentemente superficial problemas que não vivem apenas na imaginação dos fantoches que se movem em cena, mas que têm outra vida mais duradoira e mais espiritual, aquela que nós lhes emprestamos —a vida universal!

O que ha de belo na peça de Chiarelli é precisamente essa mistura de grotesco e de tragico, que a vida encerra. Por isso, a representação tem de oscilar entre estes dois ritmos.

Damos, numa tradução rapida, para elucidação dos leitores, e sobretudo dos espectadores que não compreenderam a peça, algumas réplicas que sintetizam a filosofia do autor:

«Não há necessidade de constranger as pessoas a encontrar-se frente a frente com as suas convicções.

«Com a inconsciencia das nossas palavras e das nossas ideias, prendemo-nos e uma infinidade de prejuizos, que é bom não recordar no momento necessario, porque se o fazemos, acontece sempre, inevitavelmente, um dano. Porque se assim não fosse, seria necessario que os homens tivessem mais coragem e anulassem as convenções que criaram com a sua vaidade e o seu orgulho... Agora vamos seguir o programa da nossa vida, que, como todos os programas, sendo perfeitamente logico, é completamente inadaptavel á vida».

Quando o advogado supõe que o remorso atormenta o seu constituinte:

«Hoje, és um homem eminentemente representativo. Os homens, na majestade do seu tribunal, legalizaram o seu gesto. Põe-te em paz com a tua consciencia, como estás já em paz com os homens».

«As absolvições dos tribunais, em certos casos, têm isto de terrivel: abandonam o acusado á multidão para que faça justiça como mais lhe aprouver».

«Falta-te a força, falta-te a coragem de vencer o terror do ridiculo. Mataste pelo receio de ser um marido ridiculo! E o mais comico é que o ridiculo atinge sempre e sobretudo quem o teme!»

«O marido que perdoa nem sempre é ridiculo; pode sê-lo alguma vez aquele que matou, como tu».

«Quantos uxoricidas, se o pudessem fazer, se considerariam felicissimos em ressuscitar a sua mulher!».

«Na vida, ao lado do grotesco mais comico, acontecem os dramas mais espantosos; nos esgares da mascara mais obscena, estampam-se as paixões mais dolorosas».

«Perdeste uma mulher e encontraste uma amante. Que podes desejar de mais belo?».

Daqui se pode avaliar a dificuldade que oferece o desempenho duma peça dêste genero. Manda a verdade dizer que a companhia Rivera-de Rosas venceu brilhantemente essa dificuldade, conseguindo dar-nos o ambiente proprio, já pela elegancia da apresentação, já pelo tom da representação. Henrique de Rosas, cujas extraordinarias faculdades apreciamos de noite para noite, admirando-o sempre mais, manteve a figura central do *grotesco* no nivel que lhe convinha. Acentuou, porventura, em alguns passos da obra o tom burlesco da representação, quem sabe se com o justo receio de que o nosso publico não compreendesse as intenções do autor.

Matilde Rivera acompanhou-o com inteligencia, embora a quizessemos vêr mais apaixonada, mais felina—mais mulher.

Belluci compôs primorosamente o *raisonneur*, um tipo de desgraçado que se torna ridiculo pela vida que é obrigado a viver e sublime pelo conceito filosofico que faz dessa mesma vida.

Ida Delmas, Ascension Navarro, Beatriz Jacquot, Maria Robledo, Pellicciota Aleandro e Gomez Cou formam um confunto acertado e homogeneo, que dignifica a companhia argentina e a impõe como um agrupamento artistico digno do aplauso do publico e crédor da nossa simpatia, pela variedade e pela novidade do repertorio que está a representar entre nós.

N. L.

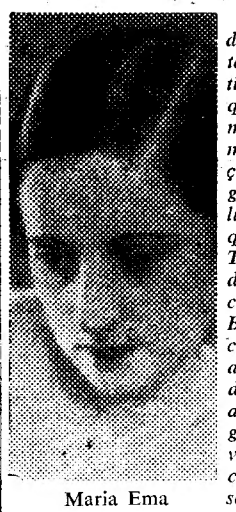
"Cuando los hijos de Eva no son los hijos de Adan"

Recenchegados de Espanha, supuzémos, e comnosco os espanhois que souberam da vinda do actor Enrique de Rosas, que este obteria em Lisboa absoluto e imediato exito. Ora, ao que verificámos com surpresa, o exito de tão extraordinario artista não foi tão imediato como seria de esperar. Só na interpretação de «O Pai» o publico se entregou e só ontem começou enchendo a sala do Nacional.

Qual a causa da resistencia? Nacionalismo? A Arte não tem Patria, e sabemos um espanhol muito espanhol, Tomás Borrás, que não hesitou em escrever que de Rosas, um argentino, é hoje o primeiro actor da lingua espanhola. Por preocupação material? Não, porque uma serie de representações estrangeiras não agrava a crise do teatro português, antes o anima e estimula. E os nossos artistas não têm que temer confrontos. Nem Palmira Bastos deixou de ser primeira actriz depois de Camila Quiroga, nem Alves da Cunha deixará de o ser depois de Enrique de Rosas. Ao contrario, os artistas estrangeiros algumas vezes deram sugestões aos nossos; assim Novelli e Zacóni lançando Ferreira da Silva na interpretação de «D. Pedro Caruso» e «Ao Telefone», e o ultimo dando a conhecer o teatro nórdico de que Lucilla havia de ser interpetre, e Italia Vitaliani interessando Adelina em «A Mãi», de Santiago Russignol. Signoret e Vilches poderiam ter dado boas sugestões a Nascimento Fernandes e Amarante, e a Erico Braga tem-se chamado o nosso André Brulé.

Felizmente que, ontem, encheu-se e vibrou o Nacional com uma peça de Benavente cujo exito nos cabe registar por incumbencia de quem nas colunas deste jornal fez desassombrada justiça ao actor que nos visita. Tem três anos o original de Benavente que a desditosa Rosario Pino e o admiravel Emilio Tuillier criaram no Teatro Calderon, pouco antes de Carmen Diaz estrear «La Melodia del Jazz» no Fontalba. Estava recente em Espanha a proclamação do novo regime e em tomo de Benavente, por alguns considerado conservador, teciase uma intriga que o dava por liquidado. De tudo triunfou e triunfará o querido Mestre que depois do Premio Nobel, havia de receber uma consagração nacional e até uma estatua em praça com seu nome, porque a obra de Benavente é já eterna e universal, como nesta peça que ontem foi dada a conhecer em Lisboa. Num «chalet» da Suiça, que é um mundo e em que os personagens são quasi todos judeus, atacou Benavente o Complexo de Edipo, e com tal coragem que, acentuando ser o avanço do mundo um retrocesso aos tempos primitivos, aceita que os filhos não paguem as culpas dos pais «Cuando los hijos de Eva no son los hijos de Adan». Não cabe em poucas linhas o elogio da obra prima que no 2.º acto tem um quadro de Rembrand—o da bebedeira—e uma frase que provocou uma ovação que chegou á «calle de Atocha»: Quando uma mulher tem um filho e nela não nasce a mãi os filhos que nascam depois e como se não tivessem nascido!». E o 3.º acto é uma catadupa de conceitos profundos, humanos e eternos. Enrique de Rosas consagrou-se ontem, definitivamente, e de hoje em diante exgotar-se-ão os bilhetes para o vermos e admirarmos. Matilde Rivera deu-lhe a réplica como excelente actriz, bem como Ascencion Navarro e Beatriz Jacquot, a amorosa filha do musico judeu, e sua irmã a italiana perversa. Os restantes elementos da companhia argentina completaram o harmonico conjunto.—R. P.

Maria Ema



Maria Ema

Com a companhia de Luiza Satanela parte para o Brasil a gentil actriz Maria Ema que recentemente, numa revista do Politeama, provou ter condições para ocupar no genero musicado um lugar superior áquele que lhe tem sido dado. Tem rara distinção e diz com rara inteligencia esta actriz que o Brasil agora vai conhecer em primeiro plano, aquele que lhe é devido e em que esperamos aplaudi-la no seu regresso a Portugal. Grave injustiça se cometerá com Maria Ema no caso de lhe não ser permitida a realização da profecia que gostosamente fazemos.

Companhia Luiza Satanela

A bordo do «Jamaique» seguem amanhã para o Rio de Janeiro os artistas da companhia Luiza Satanela, organização da empresa José Loureiro, que no dia 12 de junho, com a revista «Pernas ao léu», se estreia no teatro Republica daquela cidade. A companhia compõe-se dos seguintes elementos: actrizes Beatriz Belmar, Lucia Mariani, Luiza Satanela, Maria Albertina, Maria Alvarez, Maria Brazão, Maria Ema, Ruth Walden, Tereza Gomes e Virginia Soler; actores, Alvaro de Almeida, Assis Pacheco, Barroso Lopes, Miguel Orrico, Santos Carvalho (Ricardo); director artistico e ensaiador, Rosa Mateus; bailarinos, Francis e Ruth; 1.º maestro-director, Frederico de Freitas; 2.º maestro, Julio Cristobal; guitarristas, Casimiro Ramos e Armando Silva; 14 coristas-bailarinas; maquinista Antonio Tavares e contra-regra, José Silva.

Agradecemos a Luiza Satanela a amabilidade que teve de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Antonio Silva no Apolo

E' amanhã que o actor Antonio Silva, tão querido do publico, reaparece no Apolo, na revista «A Maria Cachucha», fazendo-o por gentil deferencia para com o seu colega Rafael Marques, empresario deste teatro, interpretando os papeis do actor Alvaro de Almeida, que amanhã segue para o Brasil. A actriz Josefina Silva que, como seu marido, deverá trabalhar num novo quadro da revista, fará a sua estreia nessa altura, sendo os papeis criados pela actriz Maria Alvarez, que tambem segue para o Brasil, realizados agora pela brilhante e gentil actriz Alda de Sousa.

Teatro Nacional

A companhia Rivera-de Rosas dá esta noite uma recita extraordinaria sob os auspicios do sr. Corrêa de Luna, encarregado dos Negocios da grande Republica Argentina. Estreia-se a peça «Eclipse de sol», de Enrique Garcia Veloso, um dos maiores valores da cena argentina virá para mostrar mais uma faceta do maleavel e um dos grandes exitos comicos de Enrique de Rosas. Peça sem outro intuito que não se-

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

RAPOSAS
ESTRANGEIRAS
Venda directamente ao publico por conta dos Ets. P. Wolfson Ltd. London, de
Raposas Argentée, Zebeline, Croisé, Bleu, Cana á, Sitka, Alaska, etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Rua da Prata, 250, 3.º, esq.

Espectaculos

(Continuação da 2.ª pagina)

ja o de fazer passar umas horas alegres, ser- e extraordinario talento deste grande actor. Em fim de festa alguns elementos da companhia interpretarão tangos, canções argentinas, que tanto exito costumam alcançar sempre entre o publico português.

Bea Egervary, no Capitolio

Não exagerou a empresa ao apresentar nos seus reclames que a bailarina Bea Egervary, era uma artista de fama mundial. De facto, Bea Egervary, é das «vedetas» de baile acrobatico a mais extraordinaria que nos tem visitado.

O seu trabalho é deveras extraordinario, especialmente os bailados contorcionistas. O publico aplaudindo todos os numeros apresentados, com grande calor, não fez mais que prestar um acto de justiça á formosa artista.

Bea Egervary apresenta todo o seu repertorio com um guarda-roupa luxuoso e original.

"Santo Antonio", no Avenida

Definitivamente, é amanhã que reabre o Avenida, inaugurando a sua temporada de verão, com a revista em 2 actos e 23 quadros «Santo Antonio», em espectaculos por sessões, que se realizam, respectivamente, ás 21 e 23 horas, interpretada por uma brilhante companhia de que são primeiras figuras a querida actriz Beatriz Costa, o popularissimo actor comico Vasco Santana e a brilhante artista Irene Izidro.

Atrás do reposteiro

Sob a direcção do actor Eduardo Raposo, estreia-se no proximo domingo, no Recreio do Povo, em Setubal, com a revista local «Não estragues», original de A. Fialho, musica de Fernando Athos, uma companhia que se compõe dos seguintes artistas: Antonio Gomes, (do Trindade), Manuel Silva, Alberto Miranda, Artur Silva, Eduardo Raposo, Amelia Figueirôa, Mercedes Gonçalves, Flora Dyson, Fernando Athos, Suécia Gonçalves, Mariette, bailarina, e oito coristas-bailarinas.

—Realizou-se ontem, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a primeira representação em Portugal da comedia «A Gaiata», que ali obteve um grande e assinalado sucesso por parte de todos os artistas que compõem a companhia Maria Matos.

—A um antigo artista brasileiro, ha muitos anos em Portugal, onde fixou residencia e constituiu familia, foi oferecido um vantajoso contrato para um negocio teatral no Porto, que não aceitou.

—Os artistas teatrais vão ser convocados brevemente para uma reunião magna, a fim de resolverem sobre a sua situação perante as novas medidas de caracter associativo.

—Na «matinée» da moda, que amanhã se realiza no Capitolio, no acto de variedades tomam parte varios artistas e a vedeta Bea Egervary.

—No Julio das Farturas faz hoje a sua despedida a bailarina Remi-Elza e estreia-se amanhã o violinista Argentinito.

—No Pavilhão Português são hoje exibidos os filmes: «Aventureira de Tunis» e «Dois bons camaradas».

—No dia 2 do corrente festejou-se no «Rival Teatro», do Rio de Janeiro, o centenario da peça de Oswaldo Viana, «Amôr», que tem como protagonista a actriz brasileira mais categorizada, presentemente, Dulcina de Morais.

—A revista «Volta a Portugal», dividida em 2 actos, será enquadrada entre cenarios pintados por quasi todos os artistas da especialidade.

—Um grupo de «girls», que amanhã segue para o Brasil com a companhia Luiza Satanela, reuniu-se ontem com outro grupo de colegas do Teatro Avenida, num jantar de despedida.

—A bordo do «Jamaique» seguem amanhã para o Brasil a actriz Aurora Aboim, que vai ficar no Rio de Janeiro, e o critico teatral e jornalista brasileiro Jorge Margerie, que segue para S. Paulo.

—Para a revista «A Maria Cachucha», no Apolo, estão sendo ensaiados um novo quadro e varios numeros de oportunidade.

—Regressou de Paris o escritor teatral e nosso camarada de Imprensa Lino Ferreira.

—Para o prosseguimento, que se efectuará dentro de breves dias no Coliseu, do campeonato de luta que ali se está realizando, os lutadores, que, como se sabe, são dos melhores do mundo, intensificaram os seus treinos, visto terem de realizar em seguida os grandes combates que preparam as emocionantes finais.

Exposição Colonial

Por decreto lei, publicado hoje no «Diario do Governo» é permitida a entrada no país, pelo prazo de trinta dias, com dispensa de prestação de fiança ou deposito de direitos, aos veículos automoveis trazidos por turistas durante o periodo da Exposição Colonial

TEMAS DE MARINHA

Afunção dos trabalhos hidrograficos

no valor dos portos e das costas

Quem queira julgar fora de paixões politicas, infelizmente tão exageradas no nosso país, a denotarem atrazo e falta de trabalho util, tem de reconhecer a obra valiosa do governo, a favor do apetrechamento maritimo da nação.

Avultados são os gastos feitos com portos e se nem sempre as importancias dispendidas tiveram aproveitamento real e benefico, deve-se esse facto mais a deficiencias de ordem tecnica, cujas responsabilidades se diluem por gerações inteiras, do que a falta de interesse dos governantes, por assuntos de tanta monta.

Apontaremos neste artigo alguns elementos de observação, com o intuito de contribuir para remediar problemas que se apresentem de futuro.

A previdencia cientifica e tecnica que pacientemente acumule factos, destinados a servir na ocasião propria, é tão util e indispensavel como qualquer outra especie de previdencia.

Ora essa previdencia tecnica não se verificou em questões de portos, porque grande numero de trabalhos são feitos no nosso país, mercê de improvizações mais ou menos felizes.

Refiro-me á falta de estudos hidrograficos aplicados a portos. O ministerio da Marinha organizou a Missão Hidrografica da Costa de Portugal, cujo labor foi notavel e digno de elogios, se o encararmos unilateralmente sob o ponto de vista de navegação.

Por falta dessa tão necessaria previdencia cientifica, a Missão raramente dispôs de engenheiros hidrografos, que estudassem a hidrografia da costa o mais completamente que fôsse possivel.

O resultado foi ter chegado a ocasião de existencia de disponibilidades financeiras, sem que a par houvesse elementos tecnicos suficientes, referentes ao regime da costa, definido pelo conhecimento de correntes, vagas, ventos, marchas de aluviões, cotidais, prismas de maré nos rios navegaveis, caudais liquidos e solidos, etc., etc., elementos que originam estados de equilibrio mais ou menos instaveis da forma das costas maritimas, margens dos rios na sua zona maritima e profundidades.

No nosso país ha muitos departamentos do Estado que se ignoram, embora por vezes desempenham papel importante no esclarecimento dos mesmos problemas tecnicos.

Esse facto atribuo-o em grande parte á educação personalista em demasia de varias gerações passadas. Nas épocas que vão correndo, de fortalecimento do Estado, torna-se indispensavel que os individuos chamados a desempenhar cargos publicos, de maior ou menor importancia, sejam absorvidos por um idealismo forte de bem servir, capaz de todos os sacrificios e de todas as abnegações. Com servidores melhor doutrinados, que colo-quem acima de paixões e interesses pessoais ou de casta os superiores interesses do Estado, não serão mais possiveis alheamentos entre organismos afins, vivendo por vezes paredes meias, mas de facto desconhecendo-se e ignorando-se, como se estivessem colocados em pontos opostos da Terra.

A' Hidrografia do ministerio da Marinha e aos Serviços Hidraulicos do ministerio do Comercio competem finalidades comuns no respeitante ao estudo do regime de costas, construção de portos e respectivo melhoramento.

Estes serviços devem-se colaboração intima, porque têm pontos de contacto importantissimos, para a economia do país, mas todos sabemos que quasi se desconhecem. Na elaboração dos trabalhos hidrograficos não influem os Serviços Hidraulicos e na elaboração do ultimo e desenvolvido programa de portos, pouca ou nenhuma interferencia tiveram os serviços hidrograficos.

O desenvolvimento tecnico do país é relativamente pouco importante, mas devido a defeitos que vêm de longe, nem sequer se aproveitam ao maximo as possibilidades tecnicas existentes, que infelizmente trabalham desconexamente e sem uniformidade de objectivos.

O assunto de portos é complexo e alguns vêem nele com exagero péssimista, complicações superiores á inteligencia dos homens.

Desde o seculo passado, que de vez em quando se têm contratado engenheiros estrangeiros de renome, para estudar a construção de alguns portos e melhoramento de outros. A maior parte deles nos seus relatorios têm afirmado que para emitirem conclusões de mais confiança necessitariam de elementos de estudo inexistentes quasi por completo.

Chamam-se os «milagreiros», mas mais do que a estes, a solução do problema compete ao estudo paciente e constante de fenomenos que pouco têm preocupado a nossa gente.

A lição da Costa de Portugal deveria ter sido concludente, mas, como mostraremos a seguir, ela continua a ser desaproveitada.

PIRES DE MATOS

(1.º tenente engenheiro-hidrografo)

APOLO
Em pleno sucesso a revista
A MARIA CACHUCHA
Amanhã: Estreia nesta revista do querido actor
Antonio Silva

SAPATARIA "Versailles"
Rua de S.ta Justa, 96 (ao lado do elevador)
EXPOSIÇÃO
de elegantissimos e originais modelos para verão
Na nossa filial
Rua do Mundo, 51-53
Encontra V. Ex.ª bonitos modelos a preços de concorrencia

MARIA VICTORIA
Hoje - Duas Sessões - Companhia Hortense Luz-Eva Stachino
PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES DA REVISTA FANTASIA DE VIAGENS
A PEROLA DA CHINA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Constança Rebelo de Andrade, D. Maria Eliza Branca de Almeida Serpa Pimentel, D. Maria Tereza Calheiros do Casal Ribeiro e D. Elvira de Jesus Alves de Sá Pilão.

CASAMENTOS

Com muita intimidade, realizou-se na paroquial de Santa Maria de Belem, o casamento da sr.ª D. Celeste da Conceição Carôço, filha da sr.ª D. Deolinda da Conceição Carôço e do sr. Manuel Antonio Caroço, com o sr. Antonio Cabral Pinto, filho da sr.ª D. Izabel Cabral Pinto e do sr. José Martins Pinto, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Amelia Pires Carôço e D. Maria Sofia Pereira Dart da Costa e de padrinhos os srs. José Luiz Carôço e Antonio Dart da Costa.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Ferrari», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Para seu filho Ernani, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Alda Pedroso Rodrigues, esposa do sr. Guilherme Duarte Rodrigues, a sr.ª D. Maria Izabel Pedroso Machado, gentil filha da sr.ª D. Beatriz Pedroso Machado e do sr. Raul Machado, realizando-se a cerimonia brevemente.

PONTOS DE REUNIÃO

No Central Cinema

Assistencia elegante á estreia neste belo «cine» do filme «Os dois intrujões»:

Viscondes de Tojal, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Gerty Seixas e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Corina Rosa Lima, D. Maria Galhardo, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Maria Amelia Pinto de Azevedo e Silva, D. Maria Sara de Faria e Castro, D. Maria Eugenia Dias de Oliveira, etc.

CONDE DE GOUROWSKY

Acompanhado de seus filhos, D. Maria Izabel e D. Luiz Giraldes de Bourbon, regressou á sua casa de Madrid, o sr. conde de Gourowsky, que durante algumas semanas foram hospedes de sua irmã e cunhado, sr. condes de São Miguel.

EM VIAGEM

Estão em Paris, vindos da sua casa do Porto, os srs. viscondes de Francos.

—Vindo do Porto, está em Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Carmen Loureiro Mendes Correia, o sr. dr. Antonio Augusto Mendes Correia, ilustre director da Faculdade de Ciencias, que em breve parte para o Rio de Janeiro.

—Para o estrangeiro, partiu com sua esposa, o sr. Gerald Bauer, que esteve passando uma temporada no Aviz Hotel, em Lisboa.

—Regressou no rapido de Madrid o cravista Macario Santiago Kastner, depois duma brilhante «tournée» por França, Espanha, Italia e Suiça.

DOENTES

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito, as sr.as D. Maria de Lourdes de Sousa, D. Deolinda Alves e o sr. René Vernanlon, respectivamente pelos ilustres cirurgiões srs. drs. Henrique Meleiro de Sousa Amandio Pinto e professor Reynaldo dos Santos, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

—Na casa de saude da Estrela foram operadas com muito pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, as sr.as D. Lucila de Sousa e D. Maria Deolinda Afonso dos Santos.

TEATRO NACIONAL
Grande Companhia Argentina
RIVERA-DE ROSAS
HOJE — A's 9 e 45 — HOJE
Festa Nacional Argentina (1810—25 de Maio de 1934) Recita extraordinaria, sob os auspicios do ex.mo sr. René Correa Luna, ilustre ministro da Argentina—3 actos comicos do aplaudido autor argentino Enrique Garcia Velloso
ECLIPSE DE SOL
FIM DE FESTA: Tangos e canções argentinas por vários elementos da Companhia
AMANHÃ: A comedia moderna de Luiz Chiarelli — El hombre que volvió á la vida — em 5.ª recita de assinatura.
DOMINGO — A formidavel peça em 3 actos de Strindberg O Pai extraordinaria e notabilissima criação de Enrique De Rosas

BOLSA DE LISBOA

25 de maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923			
convert. em 4 3|4 % 1934	1.106$00	1.106$00	1.108$00
Consolidado 5 1|2 % 1933	1.056$00	1.055$00	1.057$00
» 4 1|2 % 1933	982$00	982$00	983$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.614$00	1.614$00	1.617$00
» 3 % 2.ª » ..	—	—	—
» 3 % 3.ª » .	—	—	—
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 % 1928-Madeira	—	—	1.100$00
» 6 1|2 % 1930-Consol	525$00	—	526$50
» 6 3|4 % 1920-Portos.	—	532$00	532$50
» 6 % 1932	1.055$00	1.055$00	1.057$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	440$00	—
Lisboa & Açores, » »	—	350$00	355$00
Portugal, » »	—	1.020$00	1.030$00
Espirito Santo	—	575$00	585$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	570$00	600$00
Fidelidade.....	15.700$00	15.700$00	15.800$00
Mundial	180$00	180$00	184$00
Nacional	—	510$00	—
Sagres	—	900$00	—
Tagus	—	580$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias.....	—	65$00	100$00
» » previlegiadas.....	31$50	34$00	35$00
Aguas de Lisboa, port.	—	460$00	475$00
Cerveja Estrela.	246$50	245$00	246$50
Cimentos de Leiria.....	—	—	—
Credito Predial	—	22$50	23$40
Gaz e Electricidade.....	—	266$00	267$00
Navegação	60$50	60$50	61$50
Portugal e Colonias....	06$00	65$9.	66$00
Portuguesa de Pesca ...	—	147$00	152$00
» de Tabacos.	331$00	330$50	331$00
Tabacos de Portugal ...	—	280$00	285$50
Tabaqueira	—	545$00	550$00
Uoião Electrica Portug.	—	180$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	363$00	390$00
Busi- 1.ª Emissão.....	—	45$50	45$90
» -2.ª »	45$00	45$00	—
Ilha do Principe	132$00	131$00	133$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o...	—	—	—
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	—	87$00	—
» 7 o|o.....	112$00	111$50	112$00
» 8 o|o.....	—	92$20	—
U. Electrica Port. 7 1|2	130$00	129$00	131$00
Busi 9 o|o.	126$00	125$50	127$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$95	110$20
Paris	1$42,6	1$42,9
Madrid	2$95,6	2$97,1
New-York	21$57,7	21$62,6
Zurich	7$03	7$04,6
Roma	1$83,7	1$84,1
Bruxelas	5$05	5$06,2
Amsterdão	14$65	14$68,3
Berlim	8$49,3	8$51,2
Praga	$90,1	$90,3
Rio de Janeiro	1$88,9	1$89,4
Libra ouro.....	—	—

Aniversario associativo

O Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida comemora nos dias 27 do corrente e 2 e 3 de junho proximo, o 23.º aniversario da sua fundação. Por esse motivo será inaugurada no domingo, ás 14 horas, na séde daquela colectividade, uma exposição de trabalhos escolares, seguida, ás 21, de um baile que promete ser muito animado.

Secretaria do Juizo de Direito da 4.ª Vara

ANUNCIO

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa e cartorio do Chefe da 1.ª Secção, Dá Mesquita,—correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste em qualquer periodico, – citando o executado Arnaldo Augusto da Conceição, que foi residente na Rua Antonio Serpa, n.º 18, 5.º andar, em Lisboa, — ultimo domicilio conhecido—e actualmente ausente em parte incerta, para todos os termos até final dos autos de acção de letra que lhe move e a outro a firma Borges & Irmão, do Porto, pela sua Agencia Bancaria desta cidade, da Praça do Municipio, n.os 35 a 38,—e para no prazo de cinco dias, a contar do fim dos editos, confessar ou negar a sua firma, sob pena de ser logo condenado no pedido, não comparecendo,— e bem assim para no de vinte dias posteriores, no caso de comparecer e negar, contestar; querendo, a referida acção, seguindo a mesma seus devidos termos até final.

Lisboa, 3 de Abril de 1934.—Verifiquei: O Juiz de Direito, *Carneiro de Almeida.* —O Escrivão, *João Osorio da Cunha Dá Mesquita.*

Declarações interessantes

do ministro da Economia de Hitler

BERLIM, maio.—O dr. Schmiõbmw nistro de Economia, autor da recente lei, pela qual se submetem todos os ramos da industria e comercio ao principio nazi «de autoridade», fez interessantes declarações numa entrevista exclusiva para a United Press. O dr. Schmitt, que antes de ser designado para ocupar o lugar de ministro no gabinete de Hitler, era director de uma das companhias de seguros mais importantes da Alemanha, foi nomeado para tal lugar precisamente pela sua experiencia nos negocios e conhecimentos práticos. Actualmente o dr. Schmitt é um nacional-socialita até á ponta dos cabelos, partidario acerrimo de uma autoridade unificada, nas questões economicas e numa completa cooperação de cada ramo da industria ao serviço da nação.

O sistema de economia, que tem prevalecido na Alemanha até agora, disse o dr. Schmitt, era como em quasi todo os países capitalistas, de forma liberal, totalmente livre. Isto mesmo se pode dizer dos Estados Unidos, embora tambem ali ultimamente as cousas tenham mudado. Anteriormente, cada industrial ou comerciante podia desenvolver o seu negocio na forma que lhe parecesse mais conveniente, sempre que se mantivesse dentro das leis. Havia, é claro, camaras, associações, etc., que eram na sua maior parte de caracter voluntario. A ética economica, os fundamentos da luta na competencia, estavam sujeitos á interpretação individual. As ganancias e lucros, assim como a imoralidade comercial, podiam praticar-se ocultamente. Não existia nenhum Tribunal de Honra tal como existe entre os advogados e oficialidade do exercito. O nacional-socialismo não pode renunciar a autoridade unificada ao poder decisivo que exige que haja um chefe que decida e a quem os outros devam obedecer.

Não pode renunciar ao principio de que todos têm de colaborar e de que ninguem pode separar-se do resto. Temos que realizar isto sem recorrer á economia planeada á economia forçada, aos preços fixos, isto é, queremos manter a liberdade de movimento individual para que cada qual possa desenvolver-se sem impedimentos.

O lado prático está no seguinte: toda a economia da Alemanha se deve unir numa especie de organização semi-publica, privando a empresa individual da sua liberdade ou iniciativa.

Falando da inflação desastrosa de 1922-23 e do fracasso do governo Bruening para resolver o desemprego forçado, por meio da deflação, disse o dr. Sshmitt que o fracasso mundial para apagar os efeitos do Tratado de Paz para restabelecer as relações comerciais «convenientes», obrigou a Alemanha a medidas artificiais para lutar com o desemprego forçado, cujo êxito se podia já comprovar. Acrescentou que não podia compreender as noticias divulgadas no estarngeiro sobre a ameaça duma inflação. «Já o explicámos e estamos dispostos a não tolerar um aumento de preços nem nos salarios. E' certo que os preços agricolas subiram um pouco, mas isto é devido a que, em consequencia da deflação os produtos do campo estavam a um preço tão baixo que nada rendiam ao agricultor. Não vejo nenhum perigo de inflação. Ocorre o mesmo com a desvalorização da moeda, mas o dr. Echacht já tem feito declarações que explicam tudo o que se refere a esta questão.—(United Press).

Um feliz aniversario

Passa hoje o primeiro aniversario da inauguração da

Nova Casa Condeixa

na Rua do Arco Bandeira, 217

a qual durante este curto espaço de tempo teve já a boa sorte de distribuir pelos seus estimaveis clientes varios premios de apreciavel valor, como passamos a descrever:

Atenção!

A 24 de Junho	de 1933	4876	**400.000$00**
A 12 de Agosto	» »	2911	**400.000$00**
A 19 de »	» »	2658	10.000$00
A 26 de »	» »	99	40 000$00
A 26 de »	» »	1614	10.000$00
A 16 de Setembro	» »	9890	40.000$00
A 30 de »	» »	6278	**400.000$00**
A 28 de Outubro	» »	4561	**400.000$00**
A 28 de »	» »	5693	40.000$00
A 4 de Novembro	» »	7447	10.000$00
A 11 de »	» »	7498	**400.000$00**
A 18 de »	» »	5328	40.000$00
A 2 de Dezembro	» »	6957	10.000$00
A 23 de »	» »	NATAL 7459	**600.000$00**
A 30 de »	» »	FIM DO ANO 9223	37.500$00
A 13 de Janeiro	de 1934	2925	30.000$00
A 24 de Fevereiro	» »	5709	30.000$00
A 10 de Março	» »	99	30.000$00
A 17 de »	» »	7958	**400.000$00**
A 5 de Maio	» »	7490	30.000$00
A 19 de »	» »	6782	**400.000$00**

Como V. Ex.as vêem, esta descrição é digna da vossa atenção!

Assim espera esta feliz casa, na proxima

Grande Lotaria de Santo Antonio **A 16 de Junho**

distribuir os **3.000.000$00** para o que desde já tem á venda

Bilhetes a .... **800$00**
Meios a.... .... **400$00**
Quartos a .... **200$00**
Decimos a.... .... **80$00**
Vigesimos a .... **40$00**

(Preços da 1.ª Casa)

Cautelas a. .... **2$00**

(Pelo correio mais um Escudo)

Façam pois V. Ex.as desde já os seus pedidos a

João Condeixa

217, R. do Arco Bandeira, 217

(Proximo ao Rossio)

Telef. 2 6480

A situação financeira

da Republica da Colombia

BOGOTA', maio.—O ministro da Fazenda, sr. Jaramillo elabora um projecto de lei, pelo qual se autorizará o governo a revalidar as reservas de ouro do Banco da Republica, em proporção, equivalente á subida de preço, nos mercados estrangeiros. O projecto será submetido, na proxima legislatura ao Congresso e considera-se de suma importancia nas esferas comerciais, porquanto equivale á estabilização do povo colombiano sobre um novo valor e porque trará ao Banco da Republica e á economia nacional grandes vantagens. Em primeiro lugar aumentará, automaticamente, a percentagem legal das reservas ouro com relação aos bilhetes em circulação dando margem para efectuar novas emissões.

Em segundo lugar, evitará ao Banco as perdas sofridas diariamente ao pagar aos produtores um premio sobre o ouro, que oscila entre cento e vinte e cento e quarenta por cento. Como o ouro adquirido mediante essas compras figura nos balanços com uma cotização ao par dos bilhetes, resulta, que esse premio não se tem em conta, quanto a existencia de ouro no Banco. Embora o Congresso seja a unica entidade autorizada para modificar o conteudo ouro no peso colombiano, o projecto considera a conveniencia de deminuir tal conteudo numa proporção suficiente para desvalorizar o peso, quarenta centavos ouro. Esta desvalorização, que se efectuará de acôrdo com o cambio das moedas de ouro, equivale ao mesmo tempo a uma estabilização da moeda colombiana, e considera-se nos circulos financeiros, que com ela se evitarão as constantes flutuações, no preço das divisas estranjeiras e trarão grande beneficios tanto ao comercio de importação, como ao de exportação.—(United Press).

DANSA NO ESTORIL

Realiza-se amanhã, sabado, ás 21 e 15, no Casino do Estoril, o recital de dansa de «Ruth Asvin» e Martinho Severo, com um escolhido programa. «Valsas», de Chopin; «Valsa triste», de Sibelius; «Preludio», de Rachmaninoff, «Mracha turca», de Mozart; «Valsas», de Brahms peça de Grieg, eis algumas das musicas que Jorge de Serpa Pinto, um dos nossos maiores pianistas, tocará para acompanhar as maravilhosas dansas cheias de arte e tecnica, de Ruth Asvin e Martinho Severo, os dois grandes mestres, que certamente terão mais uma noite de triunfo; João Villaret, do teatro Nacional, dirá algumas palavras sobre cada dansa.

Secretaria Judicial da 4.ª Vara de Lisboa

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão da Segunda Secção, correm seus termos uns autos civeis de acção com processo sumarissimo em que são autora a firma Borges & Irmão, do Porto, e ré Coralia Vasconcelos Bastos Ferreira, moradora que foi na Avenida Elias Garcia—Amadora—e hoje ausente em parte incerta, e nesses mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando a referida Coralia Vasconcelos Bastos Ferreira, para no praso de oito dias, passado que seja o praso dos editos, impugnar, querendo, nos termos legais á acção acima citada.

Lisboa, 25 de Abril de 1934.

O Escrivão da 1.ª Secção, servindo na 2.ª Secção
João Osorio Cunha Da Mesquita

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito
Carneiro de Almeida

Eusebio Thomaz da Costa

FALECEU

Joaquim Thomaz da Costa, sua mulher Maria Amelia Cambournac Thomaz da Costa, filho e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu pai, sogro, avô, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 26, ás 15 horas, da sua residencia no Cacem para o cemiterio dos Prazeres.

Leiam ás quintas-feiras o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

A' margem da semana

Sousa Lopes

Uma tarde de maio no atelier do mestre pintor Sousa Lopes.

Um grupo de artistas e de literatos contempla, em silencio, um triptico, que prende irresistivelmente os olhos. Depois trocam-se as primeiras reflexões, a meia voz. Em toda a impressão de arte, quando é profunda, ha sempre um recolhimento que custa a quebrar.

São três frescos, genero tão belo e tão abandonado que nos impressionam e oferecem á nossa vista a ala das suas côres.

Fito primeiro o do meio, o que tem mais realismo, e ao mesmo tempo mais poesia, o que é mais doce de tons, nessas três marinhas de Aveiro.

Na luz da tarde, que ilumina o quadro, os barcos espalham-se com as suas velas na agua transparente, a perspectiva é suave na claridade branda do ceu e da agua. O corpo dos barqueiros, bronzeado e esbelto, destaca-se.

Nos outros dois quadros a claridade é matinal, a luz cai a prumo, a agua tem um azul intenso, levemente encrespado pela brisa, e não reflecte imagens.

Nos barcos esguios, de linha graciosa, na curva da prôa voltada para dentro, vêem-se os desenhos ingenuos e trabalhados que os caracterizam.

São os barcos molisseiros, com o seu carregamento.

Os homens, com as figuras musculosas e ageis, brunidas ao sol, têm a proporção harmoniosa das estatuas e o movimento da vida.

Ha qualquer coisa de egipcio nestes dois quadros, que valorizam—em contraste com o quadro central—a sua luz mais viva, os seus azuis violentos. No da esquerda, o rapaz do leme, sentado, calmo, meditativo, parece simbolizar o pensamento em face da acção.

Os trabalhos de Sousa Lopes cativaram-me sempre, desde a primeira vez—já distante—em que vi os seus quadros de guerra. A sua inspiração tem uma vida profunda, um subjectismo forte, uma personalidade preponderante que dá um forte poder de irradiação ao seu talento.

Não sou critica de pintura, não tenho para isso a bagagem necessaria, —consigno, apenas, impressões sinceras, perante os artistas a quem devo esta gratissima, saborosa e desinteressada impressão: admirar.

MARIA DE CARVALHO

Um processo terapeutico

que consiste em cantar

CARACAS, maio.—Cantando, curam-se as enfermidades, declarou o médico mexicano Ortiz Tirado, que tem uma magnifica voz e constituiu para os seus colegas do Congresso Medico Pan-americano a maior originalidade a bordo do «Pensilvania», na sua rota para Caribo. Os ilustres medicos do Congresso, depois de se dedicarem ao honesto passa-tempo de ouvir Ortiz Tirado, e de provar os seus magnificos «coktails», não pensaram nunca que o mexicano ficaria em Caracas, desertanto da «tournée». Nem os venezuelianos esperavam a maravilha de um medico cantor, de modo que o exito foi retumbante, mais como canto do que como medico, pois tem tido enchentes, onde se tem apresentado, nas varias audições que tem dado. Ao passo que os seus colegas do Congresso muito sérios e cheios de ares de ciencia visitavam clinicas e hospitais, Ortiz Tirado cantava por uma bonita soma no teatro Pimentel, e depois, no Principal.

Diz-se em Caracas, que Ortiz Tirado teve de ficar em Caracas, porque se seguisse com o Congresso, os quinhentos medicos de Pensilvania teriam chegado a Nova York convertidos em cantores, cousa que a ciencia lhes não perdoaria, mas que decerto a Metropolitan Opera House lhes agradeceria.— (United Press).

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

UM POLITICO E ESCRITOR

Antonio Granjo, poeta

Recordam-se ainda daquele cidadão baixo, gôrdo, olhar vivo, maneiras acentuadamente provincianas, que ha uma vintena de anos subia o Chiado, ás vezes de mão a abanar, outras sobraçando volumosa pasta, não usando nunca bengala, um chapeu móle posto na cabeça ás três pancadas, barbicha mefistofelica acompanhando um bigodão farto e provocante?

Era o Granjo. Tinha na alma a suavidade abismal do Marão, e no olhar a meiguice simpatica da sua veiga de Chaves. Do coração não falemos. Quem o ouvisse falar, em S. Bento, suporia que estava ali um ferrabraz, e o Granjo tinha apenas um enorme coração de criança crescida. Forte como um carvalho gigantesco das suas serranias, jámais soube o que era ter mêdo, nas trincheiras empapadas de sangue, da Flandres, e nas curvas traiçoeiras das ruas de Lisboa. Nunca voltou a cara a ninguem. Rude, franco, decidido, ia para o perigo com o sorriso nos labios e a confiança que lhe dava a certeza da sua força. Formou-se em Coimbra como toda a gente, mas a politica saltou-lhe em cima dos Codigos e desvioulhe o curso da vida. Em vez de advogar, tomou assento no velho casarão dos beneditinos e fez aí ouvir a sua voz com a expressão de um homem que nunca soube mentir. Haviamos combinado uma estadia de 15 dias em terras do Barroso, para estudarmos juntos o comunismo integral dessa bôa gente primitiva. Eu parti primeiro para o Porto, e quando fazia horas á espera que ele chegasse, no rapido da noite, recebi um telegrama, sêco, conciso, que ainda conservo: «Vem para baixo. Estou ministro. Granjo».

E não fomos estudar comunismo nas terras do Barroso. Ele é que foi a caminho das feras, numa emboscada traiçoeira e infame, cuja historia ainda se não fez, mas se ha de fazer um dia quando houver tempo e oportunidade para isso.

No dia 17 de outubro estávamos os dois, no ministerio do Interior, cavaqueando sobre politica, eu apreensivo, ele gargalhando o seu desprendimento, como se não estivesse a dois passos do sacrificio. A certa altura, cofiando o queixo, disse-me: —«Olha, eu não acredito uma palavra dos teus raciocinios funebres. A gente só morre uma vez, e eu ainda lá não vou desta. Mas já agora não saias daqui sem levar a minha «Grande Aventura». Deixo-ta como recordação».—e escrevendo uma dedicatoria amiga entregou-me o seu livro de guerra «A Grande Aventura» que a livraria Portugal-Brasil havia editado. Conversámos um pouco mais e eu despedi-me, dando-lhe um grande abraço—o ultimo!—e pedindo-lhe mais uma vez que fosse para minha casa, na aldeia, onde estaria livre de perigo.

—Não vou. Fica sabendo que se me matarem, ha de ser cara a cara. Pelas costas não é facil.

Quarenta e oito horas depois... o leitor sabe o resto. Não foi para evocar a noite tragica que eu esbocei esta cronica.

Foi para falar de Antonio Granjo poeta. Muitos lembrar-se-ão ainda de Antonio Granjo jornalista, das suas admiraveis cronicas publicadas na «Capital», dos seus artigos insertos na «Republica». Outros recordar-se-ão de Antonio Granjo politico, desde a sua acção como simples parlamentar evolucionista, até á sua acção como ministro e como presidente do ministerio. Poucos se recordarão já hoje de Antonio Granjo poeta. Pois foi-o, e cheio de sentimento e de emoção, dum lirismo que se não coadunava até com o seu arcaboiço de trasmontano.

Ha, de Antonio Granjo, um livro de versos já hoje raro nos escaparates das livrarias. Intitula-se «Aguas», e foi impresso na tipografia Minerva, de Gaspar Pinto de Sousa & Irmão, de Famalicão, em 1909. Granjo dedica-o ao dr. Filipe Leite de Barros Moura, «em sinal de gratidão e amizade». E' um in-4.º francês, de 104 paginas. Evidentemente, a ternura da minha amizade por Antonio Granjo não me obriga a afirmar que o autor de «A Grande Aventura», fôsse um poeta de primeira linha, mas manda a justiça dizer que ha versos de Antonio Granjo de muito sentimento e que alguns são duma tecnica e duma beleza impecavel.

Um exemplo:

A uns olhos grandes e tristes

Por certo que nunca viste
Assim uns olhos tão tristes,
Tão grandes e tão formosos...
—Que tens tu, minha pequena,
Que metem tamanha pena
Os teus olhos pesarosos?

Jesus! que pena d'olhar!...
A gente põe-se a chorar
Só de vê-lo, sem querer...
—Que tens tu, meu amorzinho
Quebrou-se-te o cantarinho,
Ou tens o noivo a morrer?

Mas não te zangues comigo,
Não me fujas, que eu não digo,
Que eu não te digo mais nada...
—Mas dizei-me se já vistes
Assim uns olhos tão tristes,
D'expressão tão maguada!...

Olhos grandes, olhos tristes,
Desde que um dia me vistes
Nunca mais vos pude vêr,
Porque desde que vos vi,
Nunca mais sem vós vivi,
Pois por vós ando a morrer...

Têm vinte e seis anos estes versos, e ha treze que o poeta que os fez e os sentiu, alma aberta e franca, coração lealissimo, honestidade espontanea, morreu vitima da mais espantosa tragedia que jámais viram olhos de portugueses.

Quantos dos que ficaram, se recordam ainda hoje do poeta que a politica fizera desaparecer no torvelinho das paixões bravias?!...

JOÃO PAULO FREIRE

Dr. Bastos Gonçalves

Foi ontem operado, com exito, pelo sr. dr. Sacadura Bote, com a coadjuvação do sr. dr. Nicolau de Bettencourt, o ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, que se encontra no Hospital Militar da Estrela.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento do ilustre enfermo.

Um feliz aniversario

Passa hoje o primeiro aniversario da inauguração da Nova Casa Condeixa, da Rua do Arco Bandeira, 217.

Esta casa de que é proprietario o sr. João Condeixa, distribuiu durante este curto lapso de tempo, pelos seus clientes, milhares de contos.

Por este aniversario felicitamos o sr. João Condeixa e o seu genro e colaborador sr. Manuel Amaro, desejando-lhes que a sua casa continue a ser bafejada pela sorte.

3.º Expresso Popular a Evora

Está esgotada a lotação para o 3.º Expresso Popular a Evora, no proximo domingo, 27.

Exposição Sousa Lopes

Com a assistencia do Chefe do Estado, realiza-se amanhã, ás 16 e 30, na casa de Regalo, no Parque das Necessidades, a inauguração duma exposição de pintura a fresco do ilustre artista Adriano de Sousa Lopes.

CONFERENCIAS

O sr. capitão José Augusto Correia de Campos realiza amanhã, ás 16 horas, no Colegio Infante de Sagres, uma conferencia acêrca das nossas colonias.

Predio

Rendimento 148.608$00

O que ha de melhor em construção antiga, 22 inquilinos, em esplendida situação e na parte mais comercial e central de Lisboa. Vende-se por 1.800.000$00 contos. Só tratamos com o proprio. Mendonça, Rossio, 74, 1.º.

Desportes

«Taça Sport Club do Porto»

Disputa-se amanhã, nos jardins do Gremio Literario, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, a «Taça Sport Club do Porto», instituida em homenagem a esta importante colectividade desportiva do Porto.

A prova é jogada á espada, por «équipes» de três atiradores.

O Sport Club do Porto desloca especialmente a Lisboa uma «équipe» representativa da sua Sala de Armas. Os esgrimistas nortenhos chegam hoje, no «rapido» da noite, e são aguardados na estação do Rossio pelos representantes da Federação de Esgrima e vários esgrimistas.

A final desta prova deve disputar-se no domingo á tarde.

«Taça Adolfo Basto Corrêa»

Depois da «Taça Sport Club do Porto», o Centro Nacional de Esgrima promove, na sua sala de armas, a disputa da «Taça Adolfo Basto Corrêa», criada há dois anos em homenagem a este conhecido desportista, que dirige a sala de armas do Sport Club do Porto.

O torneio, que é tambem jogado á espada, individualmente, entre atiradores de todas as categorias, principia na segunda-feira proxima.

A inscrição encontra-se já aberta no C. N. E. e na casa Sassetti, na rua do Carmo.

Os esgrimistas portuenses devem concorrer tambem a esta prova.

PUBLICAÇÕES

«O Diabo»

Sob a direcção do nosso camarada de Imprensa Artur Inês, sai na proxima semana o numero especime de um grande semanario de critica literaria e artistica, que está destinado a um grande exito, não só pela sua apresentação grafica, que nos dizem ser primorosa, como pelas pessoas que nele colaboram, todas de elevada categoria mental e que o publico literario conhece.

O novo semanario intitula-se «O Diabo» e no numero especime, a sair no sabado, colaboram, além de outros escritores e jornalistas, os srs. dr. Brito Camacho, dr. Carlos Amaro, dr. Rui Santos, Bourbon e Meneses, Ferreira de Castro, Julião Quintinha, Jaime Brasil, dr. Dagoberto Guedes, Eduardo Scarlatti, Cristiano Lima, Amadeu de Freitas, filho, D. Alice Ogando, Augusto Ricardo, Gomes Monteiro, Maria Raquel, «Zenit», Roberto Nobre, Ferreira de Albuquerque, etc.

«O Diabo» tem ainda como colaboradores efectivos e assiduos os srs.: Herculano Nunes, Ribeiro de Carvalho, dr. Luiz de Oliveira Guimarães, dr. Norberto Lopes, dr. Ribeiro dos Santos, Belo Redondo, engenheiro Armando Ferreira, Assis Esperança, dr. Branquinho da Fonseca, etc.

Nos circulos intelectuais e artisticos aguarda-se com vivo interesse o aparecimento de «O Diabo»

Senhora da Rocha

Em virtude das festas que no proximo domingo se realizam em Carnaxide em comemoração da Senhora da Rocha, e sendo de prever uma grande afluencia a esses festejos, a Sociedade «Estoril», á semelhança dos anos anteriores, e se essa afluencia de facto se verificar, efectuará um serviço especial de comboios com o seguinte horario:

Para a ida—Partidas de C. Sodré: 7 e 49, 8 e 52, 9 e 12, 10 e 52.

Para o regresso de C. Quebrada: 19 e 50, 20 e 45, 21 e 28, 22 e 10. De Algés: 19 e 54, 20 e 49, 21 e 32, 22 e 14.

DE LUTO

D. Tereza de Jesus Martins

Da igreja evangelica de S. Paulo, ás Janelas Verdes, para o jazigo de familia no cemiterio oriental, realiza-se amanhã, ás 15 horas, o funeral de D. Tereza de Jesus Martins, esposa do sr. Francisco Martins e mãi dos srs. David Martins, empregado no comercio, e Daniel Martins, conhecido imitador de artistas ao qual apresentamos a expressão do nosso sentimento.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º Tel. 27288

A MODA NO VERÃO

Vão usar-se sapatos brancos e em combinação com outras côres alem do preto, castanho e azul, nos modelos de inteira novidade que actualmente expõe a

Sapataria Ingleza

180, R. Prata, 182 Aut. 2 6665

A Cidade

SUM E' o melhor limpa metais

AS FESTAS DO 28 DE MAIO

A EXPOSIÇÃO DOCUMENTARIA da Ditadura no Parque Eduardo VII

Com o principio do I Congresso da União Nacional, coincide a inauguração da exposição documentaria da obra da ditadura, no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, que se realiza amanhã, ás 13 horas, com a assistencia do chefe do Estado, presidente do Conselho e ministros.

Estivemos hoje no Parque Eduardo VII, onde numerosos artistas e operarios trabalham afanosamente na montagem da Exposição.

Logo de entrada encontrámos o sr. engenheiro Carlos Santos, vogal da comissão executiva do I Congresso da União Nacional e presidente da comissão encarregada de organizar a exposição da obra realizada pelos governos, desde 28 de maio até hoje, que se prestou amavelmente a acompanhar-nos numa rapida visita áquele certame em organização.

Ao entrar na primeira sala tivemos logo a impressão de que tudo se encontra ainda muito atrazado, mas o sr. engenheiro Carlos Santos, adivinhando o nosso pensamento, apressou-se a esclarecer-nos:

—Como vê tudo isto ainda muito tosco supõe talvez que tudo está atrazado, que é impossivel fazer a inauguração amanhã?...

—Sim. Na verdade...

—Está enganado. Deve parecer realmente milagroso que tenhamos conseguido organizar em tão pouco tempo o vastissimo material que vai figurar nesta exposição, de aspectos ineditos no nosso país.

Como sabe a ideia de realizar uma exposição documentaria da obra da ditadura ficou assente apenas, em principio, ha dois meses. Foi nessa altura que começaram a pedir-se para os diversos departamentos do Estado os elementos indispensaveis para a elaboração de mapas, graficos e alegorias que constituem o material vivo desta exposição. E sem que houvesse qualquer má vontade da parte das pessoas que dirigem os serviços publicos, esses elementos tardaram em chegar, certamente por não ter sido bem compreendida a finalidade da exposição. Praticamente só ha quinze dias começámos a trabalhar aqui. Numerosos artistas recrutados entre os melhores, e de traço mais moderno e sugestivo, entregaram-se desde logo á tarefa dificil de traduzir em graficos e mapas coloridos e atraentes os numeros fastidiosos das estatisticas. E quando esse trabalho estava já a prosseguir normalmente, embora por forma extenuante, foi preciso suspender durante algum tempo, para não interromper as sessões do Congresso da Juventude Catolica Feminina.

E com um visivel ar de satisfação, o nosso entrevistado diz-nos:

—Mas enfim, graças á dedicação com que têm trabalhado os artistas e os operarios que para aqui vieram tudo estará pronto amanhã, excepto as salas dedicadas ás Camaras Municipais e juntas de distrito, cujos elementos foi mais dificil coordenar.

E começámos a nossa visita, rapida embora, á exposição.

A sala da entrada é dedicada aos antecedentes do 28 de maio e foi toda organizada sob a direcção duma comissão a que preside o sr. dr. José Antonio Marques e que tem como vice-presidente o sr. Antonio Ferro. Nos tabiques que ali foram armados figuram numerosas fotografias, cuidadosamente escolhidas, agrupadas por anos, desde 1910, que representam alguns dos acontecimentos mais tumultuosos e tragicos, registados no nosso país, até 1926.

Em seguida na sala de passagem para o salão central do edificio, encontra-se uma alegoria á marcha de Gomes da Costa sobre Lisboa.

No centro, salão grande, em que foi

(Vêr continuação na 12.ª pagina)

HOMENAGEM SENTIDA

FOI ESTA TARDE A ENTERRAR o pequeno vendedor de jornais que ficou esmagado debaixo dum «electrico»

O funeral do pequeno "ardina" passando junto do local onde se deu o desastre

Num caixãozito branco de meia duzia de palmos foi hoje levado do Necroterio para o Alto de S. João aquele pequeno *ardina* dos jornais, Bernardino Esteves Reis Corvo, que uma noite destas foi esmagado por um carro electrico, quando andava na sua faina.

A sua ansiedade de vender o papel, a imprevidencia da idade, um golpe do destino—aquela inconsciencia do perigo no trabalho dos *ardinas*, que para eles tanto é brincadeira como sacrificio, atiraram-no para a morte estupida que arrancou lagrimas a quantos presencearam o desastre, e esta tarde humedecia os olhos de centenas de companheiros do pobre Bernardino, muitos da sua idade—11 anos—e que nem talvez sequer o conhecessem

O enterro saiu ás 13 horas, seguido de vendedores de jornais e de senhoras. A carreta da *Voz do Operario* ia coberta de flores. Na rua da Palma, exactamente no local onde o pequenito foi trucidado, estavam muitos *ardinas* e vendedores de jornais. Uma cruz de flores, «*ultima homenagem dos «ardinas» da Baixa*», dois ramos dos *ardinas* do sitio da Graça e ainda uma coroa de rosas foram colocados na carreta ou foram conduzidos por companheiros do infeliz.

A cena impressionou pela sua comovente simplicidade. Atrás da carreta seguiam o pai, a cunhada e um irmão do Bernardino. E este cortejo funebre de uma criança, quasi todo ele composto de crianças e de rapazes, foi assim até ao Alto de S. João, entre o respeito silencioso do publico.

O caixãozito contendo os restos trucidados do *ardina*—envoltos em jornais...—baixou ao coval sob um montão de flôres.

CADAVER INCINERADO

No cemiterio do Alto de S. João realizou-se hoje, pelas 12 e 30, a cerimonia do incineramento da sr.ª D. Klara Vogtli, preceptora, de 33 anos de idade, solteira, natural de Dornach (Suiça). E' esta a primeira senhora que é cremada em Portugal.

A incineração fez-se em 6 horas.

Ao acto assistiram os srs. chanceler do consulado da Suiça, duas enfermeiras do hospital alemão, onde a sr.ª D. Klara Vogtli faleceu, o sr. major Joaquim Esteves e o sr. alferes Farinha dos Santos.

As cinzas serão encerradas numa pequenina urna, que aguardará o seu envio, dentro de dias, para a Suiça.

Conferencias na Camara

A anunciada conferencia do sr. Antonio Ferro, sob Propaganda Nacional, que se devia realizar amanhã, ficou transferida para 5 de junho, na Camara Municipal.

Prisão dum falsificador

Por mandados de captura do 2.º juizo do Tribunal da Boa-Hora, foi preso hoje de manhã Augusto Roque, que esta pronunciado naquele juizo pelo crime de falsificação.

Portugal no Concurso Hipico de Madrid

No «rapido» de Madrid, seguiram hoje com destino áquela capital, onde vão tomar partte nas provas do «Concurso Hipico Internacional», sob a chefia do sr. coronel Manuel da Costa Latino, os srs. capitão Ivens Ferraz e tenentes Buceta Martins, José Beltrão e Mena e Silva, componentes da «équipe» nacional, por terem sido, os quatro primeiros, classificados nas eliminatorias para os concursos hipicos estrangeiros, e os srs. tenente Americo Gonçalves e capitão marquês do Funchal, classificados, respectivamente, em 5.º e 6.º lugares nas referidas eliminatorias, mas sem formar «équipe».

Na «gare» apresentaram-lhes cumprimentos de despedida, além das respectivas familias, varios amigos e representantes da Sociedade Hipica.

Comandante de caçadores 7

Na sala dos sargentos de caçadores 7 foi hoje, ás 15 e 30, oferecido um «copo de agua» de despedida ao seu comandante, tenente-coronel Carlos Bandeira de Lima.

No TIVOLI: Uma obra-prima do cinema actual

A Casa Rothschild

Extraordinaria criação de GEORGE ARLISS

O Porto *pelo telefone*

Incidente desportivo

PORTO, 25—Os delegados da Federação Portuguesa de Foot-ball, depois de se terem avistado com os membros da Direcção da Associação de Foot-Ball do Porto e com os delegados dos clubes suspensos, continuam animados das melhores esperanças de solicionar o conflito, não encontrando motivos para desistir das suas diligencias.

O assunto deve, possivelmente, ficar hoje arrumado numa reunião conjunta que se realizará á noite.

O sr. capitão Maia Loureiro retira amanhã, no «sud», para Lisboa. O sr. Cruz Filipe partirá no rapido da tarde.

Exposição Colonial

Entre outros objectos de valor historico que vão figurar na «sala da ocupação militar», da Exposição Colonial, conta-se a mascara de Mousinho de Albuquerque feita pelo escultor Costa Mota.

Prosseguem os trabalhos de instalação do cabo aereo para montagem de 6 vagonetas destinadas ao transporte de passageiros desde a rua da Restauração até ao Palacio de Cristal.

O aludido transporte aereo proporcionará aos visitantes que queiram utilizá-lo um espectaculo de grande emoção, pela altura em que as vagonetas deslizam.

Campeonato de remo

Na noticia de 23 do corrente, acêrca do campeonato de remo, uma gralha tipografica obrigou-nos a dizer que o organizador era o Sport do Porto, «com excepção» da respectiva Federação, quando a verdade é que os aludidos campeonatos se realizam «com a colaboração» daquela colectividade.

Homem morto num fosso

Num fosso existente na rua de Evora Monte apareceu morto Mario Dias dos Santos, de 23 anos residente na rua da Piedade. Supõe-se que se trate de desastre.

Desastre mortal

Faleceu no hospital a menor de 3 anos Maria da Conceição Martins, que ha dias dera entrada naquele estabelecimento gravemente queimada com agua a ferver.

Artista em viagem

Chegou hoje a esta cidade, vinda da Nazaré, a escultora americana sr.ª Mary Barnwell, que seguiu para o Minho em viagem de turismo.

Transferencia

No rapido da manhã, seguiu hoje para Setubal o chefe da Policia de Segurança sr. Manuel Perez, que foi transferido recentemente para aquela cidade.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

A "Queima das Fitas"

COIMBRA, 25.—*(Pelo telefone)*.—O dia de hoje, das festas da «Queima das Fitas», foi consagrado á venda das pastas pelos quintanistas da Universidade, que dessa cruzada de bem se desempenharam acompanhados pelo internados do Asilo da Infancia Desvalida, a benemerita obra de assistencia do professor sr. Elisio de Moura a favor da qual reverte o produto da venda.

A cidade tem acolhido generosamente os quintanistas.

Os quartanistas de Direito celebram amanhã, pelas dez horas, na respectiva Faculdade, ao Campo de Santana, a tradicional «queima das fitas».

Um doutoramento em Coimbra

COIMBRA, 25.—*(Pelo telefone)*.—O sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) fez hoje a primeira prova para professor catedratico da Faculdade de Direito. A prova constou de uma dissertação intitulada «Ensaio sobre a teoria das crises economicas», tendo argumentado o sr. dr. Albino Vieira da Rocha, professor da Faculdade de Direito de Lisboa. Fez tambem parte do juri o sr. dr. Fernando Emidio da Silva, da mesma Faculdade.

A GARRETT

Lunches para casamentos

Encontra... mente a... seus cab... tons

KONOL pois KONOL tem 18 cô... turais á s... colha, de... Preto ao... ro e V. E... sua p... casa e... auxilio d... guem, p... cabelos o... gode em ... nutos, e... cam tão m... soltos ... lhante... ninguem... que foran... dos

CA... 30$

Vende-se... estabelec... Stock de ... côres nas... marias R... ro, Godef... mos...

Represe...

M. Ca... Rua Cam... Branc... Telef. N...

Depositario... FARMA... OLIV...

Rua da ...

Pintar-vos porquê?

Se o Azeite Vegetal Perfumado **ASO** restitue aos vossos cabelos a côr primitiva, aplica-se facilmente, age naturalmente.

A' venda nas principais casas

A Cidade

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

PERNAS AO LEU...

Luiza Satanela parte

para o Brasil

e vende os moveis em leilão

A actriz Luiza Satanela parte amanhã, em «tournée», para o Brasil, com a sua companhia, a bordo do *Jamaique* e, depois de amanhã, domingo, faz venda de todo o recheio da sua casa, em leilão. O exito de *Pernas ao léu*, exito artistico e de bilheteira, não compensou as grandes despesas de montagem e guarda-roupa, e a artista paga assim as dividas que contraiu.

O seu principesco palacete da rua Marquês da Silva, com entrada pelo numero 97, e rodeado de jardins e garage, está com escritos, e nas suas salas vêem-se os moveis e adornos que vão ser leiloados. No extenso corredor grandes quadros com fotografias da artista em algumas das suas criações—*Perola negra, Amor de apache* e outras—e uma aguarela de Amarelhe dedicada a Amarante. A' direita um escritorio com moveis de pau santo, objectos de prata, retratos da artista—todos para venda e um dedicado «ao melhor comprador do meu leilão», uma cabeça de Beethoven e um elefante que Luisa Satanela vende por ter a tromba para baixo, se fosse o contrario não vendia, era *mascotte*. Do lado esquerdo uma casa de arrumações, com as malas que amanhã hão de seguir para o Brasil, cheias de roupa e, no chão, uma tradução de Zola—*Roupa Suja*.

A' esquerda, dois quartos de dormir, um todo côr de rosa, e outro amarelo, que é desespero, e á direita os aposentos da vedêta—moveis de linha inglesa, com um marinheiro inglês que lhe foi oferecido e com peles de tigre espalhadas pelo chão. Depois, a casa de jantar, holandesa, com porcelanas checas, cristais e pratas, uma grande *carpette* e um belo fogão de marmore. A cozinha é regia, monumental, com exercito de criadas e teatro de preparação dos belos *macarronis* de que Luiza tem a paixão e o segredo, como boa italiana.

Espalhados por varias casas, peças de valor, como seja rica comoda D. João V, um grande jarro e bacia de prata, um aparelho de radiotelefonia, outros anecdoticos, como uma maquina de costura que coseu muito para o teatro. Num nicho, falta a Madona que Luiza leva consigo.

A mãi e a irmã da artista contemplam com tristeza a que vai partir amanhã e esta, indiferente e fatalista, brinca em pijama com um gigantesco lobo da Alsacia, que não pode levar consigo.

—Estou muito cansada, vê—diz Luiza Satanela, apontando as olheiras que envolvem os seus olhos grandes e belos. Compreende, estou a fazer as malas. O resto não tem importancia, vida nova, casa nova que farei á volta, dentro de três ou quatro meses, que tanto durará a *tournée* pelo Brasil. O teatro oferece-nos tantas surpresas, alegrias e tristezas, e estas é preciso supertá-la scom alegria.

Mas, apesar da declaração, pareceu-nos lêr nos grandes olhos de Satanela certa tristeza, suportada heroicamente, isso sim, heroica e nobremente.

Luiza Satanela parte amanhã. Que volte depressa e contente.

A festa nacional argentina

Na legação da Argentina festejou-se hoje o aniversario da independencia daquela Republica com uma recepção aos membros da colonia, que se realizou pela manhã e durante a qual foi oferecida uma taça de «champagne», e á tarde um «chá» em honra do Corpo Diplomatico. Sob os auspicios do encarregado de negocios, sr. D. René Corrêa Luna, e com a assistencia do consul e funcionarios da legação e do consulado, haverá esta noite recita de gala no teatro Nacional, representando a companhia argentina Rivera de Rosas uma comedia caracteristica e um acto de variedades.

Abuso de confiança

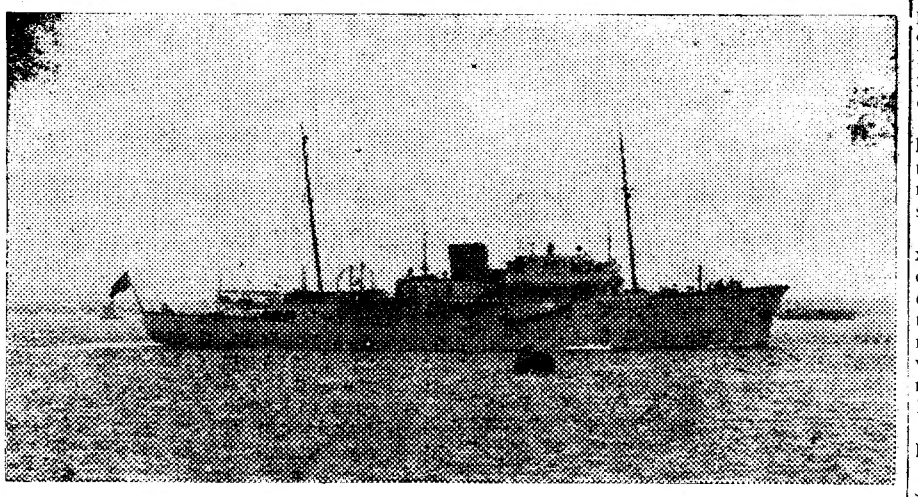
O sr. Mario Pessoa Leitão, residente na praça D. Pedro IV, 122, e agente da sapataria Portugalia, queixou-se á Policia contra um individuo a quem confiou uma porção de calçado e não prestou contas.

INCOGNITO RIGOROSO...

ESTA' NO TEJO UM IATE

com diversos passageiros de categoria

e uma linda rapariga que deve ser uma celebre vedeta de cinema



O iate "Trenora" no Tejo

Desde ontem que se encontra no Tejo um grande e moderno iate inglês, todo em aço, pintado de branco: o «Trenora», comandado pelo capitão Butler, da mesma nacionalidade.

Fundeou em frente á Alfandega do Terreiro do Paço, tendo o seu despacho sido feito pela casa Morris Elias, do Corpo Santo.

Até aqui o facto é banal. Iates ha muitos...

O que despertou, porém, grande e justificado interesse foi a série de circunstancias que rodearam e rodeiam a estada em Lisboa daquele barco de recreio.

Com efeito os seus passageiros — quantos? — viajam sob rigoroso incognito. Nem nomes, nem categorias, nem destino, nem objectivos, podendo muito bem ser — e acreditamos plenamente — que estes se resumam nisto: fazer uma agradavel viagem sem incomodos nem preocupações.

O «Trenora» saiu de Leixões para Lisboa. Daqui consta que seguirá para Cadiz. Chegou, mesmo, a estar marcada a sua saída para outros portos, para esta manhã.

— Cadiz? Quem sabe? O despacho foi — como a lei permite a esta classe de barcos — apenas «para o mar»...

Os passageiros do «Trenora» são milionarios — pelo menos, vivem como milionarios.

Para os seus passeios nas terras que visitam, trazem dois carros: um «Hispano-Suiza», tripulado por Fleury — um americano filho dum suiço e duma francesa — que chegou ante-ontem, vindo de Baiona; e um «Renault» que chegou ontem, e que acompanha, pela costa, a rota do iate.

Ambos os «chauffeurs» se hospedaram no «Avenida Palace», onde os passageiros do «Trenora» almoçaram ontem. Pelo menos parte deles: o conde italiano De Henry Zogheb, um inglês, um americano, um português, que tem o pai em Lisboa, uma linda rapariga, esguia, de cabelo castanho claro, tipo de «star» de cinema que como tal foi tomada por alguns dos presentes.

—E' no estilo de Greta Garbo, mas mais bonita... — disse-nos um deles.

E nós começámos a fazer desfilar na nossa memoria as figuras de estrelas do «écran» que se parecem com a grande artista sueca, só não dando os seus nomes para não nos acusarem de especulação — e para não errarmos...

Uma das primeiras coisas que a jovem estrangeira preguntou a Fleury, foi pelo seu cão favorito — um belo exemplar de raça germanica, que viaja de automovel para não sofrer o «mal de mer»...

A conversa ao almoço — verdadeira Sociedade das Nações «en petite table» — foi em francês.

Depois, os dois automoveis conduziram os excursionistas a diversos pontos de Lisboa: o Museu dos Coches, os Jeronimos, etc.

A' noite, percorreram os nossos misteriosos visitantes os lugares de prazer de Lisboa.

E esta manhã, talvez porque o encanto de Lisboa e da Costa do Sol os dominou, resolveram seguir, não para o estrangeiro, mas para Cascais, metendo piloto com esse efeito.

A' tardinha, o «Trenora» — que vem fretado por um francês — regressará a Lisboa, donde, no proximo domingo, sairá «para o mar», guardando ainda, possivelmente, o seu misterio...

Assalto numa escada

O sr. Guilherme Amaro, morador na calçada de Santo André, 39, 1.º, queixou-se á Policia de que foi assaltado na escada da sua residencia por 14 individuos que o agrediram para o roubar, só não o conseguindo porque bradou por socorro.

Sonegação dum espolio

O sr. Julio Cardoso, residente no bairro Estrela de Ouro, 4-A, 1.º, queixou-se á Policia contra uns individuos que sonegaram um espolio pertencente a seu falecido pai. O agente Eloy foi encarregado de proceder a investigações.

NO SÃO LUIZ

Um filme que é um colosso!

Uma loira para três

com a celebre MAE WEST

NO MARIA VITORIA

Uma peça de viagens

com momentos de revista

e uma grande fantasia

Maria Vitoria, aquele simpatico teatrinho do Parque Mayer que por direito de conquista é hoje, incontestavelmente, a Catedral da revista portuguesa, anuncia para hoje a inauguração da temporada de verão pela nova companhia Hortense Luz-Eva Stachino e com a estreia da revista fantasia de viagens em 2 actos e 20 quadros, «A Perola da China».

Ao entrarmos no afortunada «boite» démos logo com as duas titulares da nova companhia que acertavam os ultimos toques de montagem e representação da peça que logo se vai representar.

Quando nos viram aparecer á porta da caixa (é assim que se designa a entrada do palco) as duas vedetas, (sim, porque a companhia do Maria Vitoria tem hoje duas grandes vedetas, o que nem acontece nas «Folies-Bergéres», nem no Casino de Paris onde só uma figura de vulto aparece no alto dos cartazes), correm para nós e indagam do motivo que nos leva ao Maria Vitoria.

—Companhia Hortense Luz, e companhia Eva Stachino, tudo na mesma revista?

—E' verdade, atalha Hortense Luz, e nunca se casou tão bem a ligação de duas artistas. Eva Stachino é a fantasia, a graça, a desenvoltura, o sentido certo deste genero de teatro. Ninguem como ela, conseguiu ainda em Portugal pôr uma nota de ineditismo e de beleza na montagem duma peça.

—Pois, sim, atalhou Eva Stachino, mas tambem nunca nenhuma artista como a Hortense Luz soube dar a nota popular alegre, viva, estonteante e sentimental, na interpretação dos mais pitorescos tipos da linda terra de Portugal.

O jornalista interpõe-se e faz as preguntas da praxe:

—Quem vestiu a peça?

—Eu, atalhou Eva Stachino; mas em verdade não vesti a peça, despi-a. Como se deve lembrar fui eu quem apresentou pela primeira vez em Lisboa um guarda-roupa em que predominavam as saias de balão, as grandes «toilettes», os vestidos majestosos. Pois bem, hoje vou aparecer num genero diferente. Não vesti a peça, já disse, despi-a. E' uma forma nova, leve, vaporosa, que consiste em emprestar a elegancia da mulher um adorno artistico que faça realçar as suas graças.

—O guarda-roupa está muito lindo e casa-se lindamente com os cenarios da peça, acrescentou Hortense Luz.

—E o que é a peça?

—Como o cartaz anuncia, uma revista fantasia de viagens.

Eu vou ressuscitar uma das minhas mais queridas criações: o «Grão de Bico», «marçano de mercearia», que juntamente com o Zé Maria, caixeiro da loja, percorre o mundo em busca da «Perola da China», que numa noite lhe apareceu em sonhos.

—E o sonho realiza-se?

Então Hortense Luz, com o olhar iluminado e fitando Eva Stachino, que parece repetir-lhe as palavras em voz baixa, diz com uma grande convicção:

—Temos uma grande esperança, por tudo e por todos.—Da encenação encarregou-se mestre Antonio Pinheiro, que não hesitou em tomar a seu cargo dois papeis da peça; Alvaro Pereira, esse grande comico do teatro português que anda comigo em busca da «Perola da China» e Santos Carvalho, escritor dum requintado sabor popular e artista de graça pessoal, que sendo um dos autores da peça é tambem um dos seus principais interpretes.

Eva Stachino corta o fio do discurso:

—As actrizes estão tambem lindamente representadas e começou por Ema de Oliveira, artista de inesgotavel veia comica e passando a Maria Benard, maliciosa e atraente, Maria Corte Real, Deolinda de Sousa, Cesaria Henriques, Adelina Fortes e um interessantissimo grupo de «vamps» onde aparecem Arlete Soares, Loty Sand, Maria Adelaide ,Maria Bravo, Natalia Costa e Rosa Maria.

—A «Perola da China» é a novel bailarina Lina Duval e os bailados da peça foram ensaiados por Francisco Costa, a revelação 1934, que tambem se apresenta como bailarino e actor, disse Eva Stachino.

—E tudo o mais que aqui nos fica dito, pode ser visto logo á noite no Maria Vitoria, completou Hortense L...

A Sociedade das Nações

quere tentar todos os meios possiveis para o seu ressurgimento

GENEBRA, maio—Em principios de maio partirá para a Finlandia, a pedido do governo deste país, o capitão Fran P. Walters, sub-secretario geral da Sociedade das Nações e director da secção politica da mesma. Da Finlandia, o capitão Walters continuará a sua viagem pela Estonia, Latvia e Lituania, tambem solicitado pelos respectivos governos destes paises. Acompanhá-lo-á, na sua excursão o director da Secção Economica da Sociedade das Nações, sr. Pietre Stoppani. O motivo principal destas visitas é discutir de uma maneira não oficial os efeitos da retirada da Alemanha, de Genebra, nas negociações de paz, e as possibilidades do fortalecimento da Sociedade das Nações, pela entrada, neste organicsmo, da Russia, ou por outros meios realizaveis.

Estas quatro nações vizinhas da Russia estão preparadas, segundo se afirma, para que a Russia entre na S. D. N. uma vez que contribua para o fortalecimento da mesma. Segundo as autoridades da S. D. N. o ingresso da Russia provocaria, quasi com segurança, a volta da Alemanha. Por outro lado o regresso á «diplomacia secreta» entre as grandes potencias, numa escala ainda maior do que nos anos que precederam a guerra mundial, produziu grande alarme nas pequenas nações, que se sentem mais unidas á Sociedade das Nações. Estas pequenas nações querem o regresso á diplomacia «aberta» sob a protecção da S. D. N., embora nem sempre necesariamente dentro dos Comités.

O capitão Walters explicará aos governos das quatro nações mencionadas os esforços realizados pela Sociedade das Nações para fortalecer o mecanismo da paz, e o novo metodo diplomatico. A importancia da missão manifesta-se só em pensar que abandonam Genebra numa ocasião em que se vão discutir importantes problemas que podem culminar num estado critico, durante a sua ausencia.

O capitão Walters trabalhou insistentemente nos esforços da Sociedade das Nações para manter a paz na America do Sul, onde, todavia, ainda se não lograram resolver os conflitos entre Perú, Colombia, Bolivia e Paraguay.

O capitão Walters tem uma brilhante folha de serviços. Durante a guerra serviu o corpo de infantaria e ficou gravemente ferido. Mais tarde fez parte do Estado Maior, e durante os ultimos meses de guerra, foi secretario particular do visconde Grey de Fallodon. Durante a Conferencia da Paz ocupou, tambem, o cargo de secretario particular de Lord Robert Cecil. Em 1919 passou ao secretariado da Sociedade das Nações, como chefe de gabinete de Sir Eric Drumond, sendo nomeado sub-secretario geral em fevereiro de 1933.—(United Press).

Festas de beneficencia

Nos dias 3 de junho e 1 de julho proximos realizam-se no Parque Eduardo VII corridas de automoveis a favor do cofre da Comissão Central de Assistencia presidida pelo sr. governador civil de Lisboa.

A estas festas de beneficencia assiste o sr. general Carmona.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Grãos de areia...

No Porto deu-se ha dias um incidente entre a C. M. e a Companhia dos Telefones.

Resumo-o para elucidação do leitor.

A C. M. P. fez notar á Companhia ser necessario remover certos postes de madeira que pejavam a via publica.

A Companhia respondeu inconvenientemente e o presidente da Camara, que é o dr. Alfredo de Magalhães, ripostou:

«Que essa Companhia tenha os mesmos direitos para a utilização da via publica ninguem melhor que eu o sabe e o lamenta; mas bom será que v. ex.as não mo tornem a lembrar, antes se lembrem de que estão explorando, com espantosos lucros, um País estrangeiro, que ingenuamente lhes deu regalias valiosissimas e excessivas, não para que v. ex.as abusassem delas, nem da nossa hospitalidade, mas para que procurem honrar sempre a bandeira do seu país, onde ninguem toleraria serviço telefonico tão oneroso e mau como este que nós estamos suportando no Porto com infinita paciencia».

Posteriormente li que a Companhia encolheu as garras dando explicações sobre o seu insolito proceder, mas o facto deu-se, vincando-o aqui para mais uma vez justificar quanto mandam em nossa casa e abusam da nossa paciencia, levando no entanto para os paises a que pretencem o ouro acumulado á custa do suor português, essas Companhias estrangeiras a que, numa hora ingenua, os governos entregaram serviços de utilidade publica, sem a correspondente valvula de actualização constante, numa epoca, como a actual, que de ano para ano tudo se aperfeiçoa e a necessidade de viver não é palavra vã.

A Companhia dos Telefones não teve para com a C. M. P. correcção, como aliás atenção alguma tem pelo povo, que para ser servido tem de pagar caro um artigo que hoje se deve considerar indispensavel e assim na categoria dos que não estão sujeitos á rigidez de formulas só modificaveis após muitos anos.

Em Lisboa sente-se a garra asfixiante da mesma companhia: contratos onerosos com correlativa dificuldade de «contrôle», instalações caras, impossibilidade do pequeno comerciante possuir telefone, etc., etc.

E cada vez as concessões favoraveis se avantajam...

Um dia, um pequeno incidente pode bem obrigar a uma resposta igualmente violenta...

★ ★ ★

Na cronica saida em 14, parte referente á circulação citadina, o êrro, puxou outro êrro. Queria dizer «seguir pela direita» e saíu-me... precisamente o contrario.

O leitor corrigiu e desculpou por certo.

★ ★ ★

Os alfaiates têm, como todos os industriais, concorrentes honestos e deshonestos.

Ha aqueles que, por uma melhor organização interna e nos estabelecimentos que dirigem, ou pela força natural do capital, conseguem vestir melhor e mais barato o cliente, e ha os outros que, valendo-se de artimanhas e falsas vantagens, iludem, intrujam e desprestigiam a classe.

Apareceram para aí, no «generoso» intuito de facilitar o vestir bem com pouco dinheiro, umas agencias de má morte que pelo sistema de premio com base nas lotarias da Santa Casa, cobram adiantadamente uma quota semanal, direi antes um quantum convencionado, sem oferecerem em contra-partida a menor garantia ao incauto que lhe cai nas malhas.

Recebendo duns centos de clientes, semanalmente, quantias elevadas que gastam perdulariamente, estão praticando autenticas vigarices a que a Policia tem de pôr côbro, tanto mais que, para o cliente que não concorde, nem satisfações concedem, nem retribuições ou restituições praticam.

O leitor recorda-se daquela grande negociata das senhas, que ha anos prendeu o espirito e aliviou muita bolsa alfacinha? Pois isto ainda é pior!

Se a Policia deitasse os olhos já para a «burlazinha» em embrião, faria uma autentica obra de depuração social.

★ ★ ★

Ha uns pequenos nadas, remediaveis, que constituem abusos de Companhias opulentas.

A culpa não é delas, embora o contrario pareça...

Como tais companhias, e neste caso está a que monopoliza os serviços de gás e luz em Lisboa, encontram sempre na Camara Municipal meio de impôr a sua vontade, o contribuinte vê-se sem defesa, paga caro o que consome... quando lho deixam consumir.

No caso presente já não é apenas o contribuinte em causa, mas até a C. M. L. por intermedio da repartição por onde corre a fiscalização e arranjo das calçadas. E conto porque ha dias, numa das ruas, uma senhora de idade, que caminhava com dificuldade, viu-se em sérios embaraços, por ter metido um pé numa dessas caixas quadradas que a Companhia do Gás tem espalhadas por toda a cidade, as quais e ha muitos anos perderam as tampas, ou por furto ou por qualquer outra razão. O facto em si é este: essas caixas, que só raramente têm cobertura, representam autenticas ratoeiras para quem vai passando. Ora a C. M. L. teria imposto á Companhia citada a sua intransigente autoridade, se ela não fôsse opulenta, e o publico estaria liberto das consequencias deploraveis a que está sujeito.

Mas como as Companhias Reunidas são uma segunda autoridade e quasi um estado dentro de outro estado—e nós o sentimos bem duramente—a repartição camararia não vê, não fiscaliza, e consente as ratoeiras...

* * *

Lá em cima, á Graça, fica o quartel de Caçadores 7. O publico conhece o local e a entidade militar a que faço referencia.

Na fachada do dito quartel, por certo com a melhor intensão patriotica — e estas coisas são sempre de louvar — a autoridade militar, de direito, mandou pintar varios nomes dos locais em que se distinguiu a força publica, sua data e o mais que entendeu necessario, para que o publico ledor ajuize do heroismo dos nossos soldados e comungue na mesma fé, aquela que leva sempre o português ao sacrificio, quando lhe é impossivel vencer.

Pois as datas e os nomes, que pertencem á historia e por isso ali fôram esculpidos, levou-os o tempo, no todo ou em parte, com aquela força indomita a que nada resiste.

E' feio aquele abandono, e para que não continue.....

ALVARO NETO

A mascara de Napoleão

PARIS, maio—Volta de novo a agitar-se a questão da autencidade da mascara de Napoleão. Tem-se apresentado, como autentica, a mascara feita por Antomarchi, procurando-se com esta negar a autetnticidade das quatro mascaras conhecidas como «originais» do grande imperador.

A mascara de Antomarchi, cuja venda fôra anunciada para o dia vinte e sete deste mês, apresenta-se como sendo a original. Imediatamente suscitou o protesto do multimilionario norte-americano Mr. Alfred Day Pardee, o qual negou a sua autenticidade, indicando como autentica a de Arnott.

Mas seguiu-se tambem imediatamente, o protesto vindo de Inglaterra, dizendo, que a de Sankey-Boys, que se conserva, naquele país, era a unica verdadeira.

Francesco Antomarchi, um corso, que passou dois anos em Santa Helena, de 1819 a 1821, como medico do imperador, foi o autor da mascara, que deve ter sido posta á venda. O dr. Archibald Arnott, escocês, medico do II esquadrão de Dragões, o autor da outra mascara, estava junto do leito do imperador, no momento da sua morte. O original de cera está agora na posse de mr. Pardee, depois de haver pertencido a Napoleão III. A mascara de Antomarchi apareceu doze anos mais tarde da morte do imperador, e a de Sankey-Boys, quarenta e um anos mais tarde. O dr. Arnott tinha a missão, por ordem do governador sir Hudson Lowe, de permanecer junto do leito de morte do imperador, como testemunha da Grã Bretanha. Foi este doutor, quem escreveu em um livro os ultimos momentos da vida do imperador, e julga-se que, aproveitando a noite da morte de Bonaparte, moldou em cera a mascara que actualmente possui o coleccionador norte-americano, Antomarchi; segundo os dados, que se possuem, deve ter utilizado gesso e pó, e fez uma mascara bastante deficiente. Ao tirar a primeira copia quebrou-se em varios pedaços, e só ficou a copia. Desta tiraram-se varias reproduções, ficando a primeira em poder desta familia. Um dos descendentes da sr.ª Azomar, que morreu, em França, teve-a em seu poder, e seu filho legou-a ao museu nacional de Malmaison.

A terceira mascara pertenceu ao capelão de Santa Helena, o reverendo Richard Boys, de 1811 a 1830, mas não declarou, que pertencia ao imperador senão em 1862. Esta mascara foi encontrada, anos depois da morte do imperador, em Longood. Alguns frenologistas julgam, que não é de Napoleão mas de Cipriani, o companheiro corso do imperador, que morreu no desterro, tendo Napoleão ordenado, que lhe fosse tirada a mascara.—(United Press).

TAUROMAQUIA

Simão da Veiga em Madrid

MADRID, 25—Simão da Veiga reapareceu ontem em Madrid matando o primeiro touro ao primeiro rojão e obtendo grande exito no embolado que bandarilhou a duas mãos.

A corrida foi em honra das «misses» de beleza, que desfilaram em coches antigos, e nela tomaram parte Marcial Lalanda, Luiz Gomes «El Estudiante» e Rafael Vega de los Reys, este tomando alternativa.—(E.)

Pianos

Novos e usados

50 escudos

E' a prestação minima, mensal, que se aceita nas vendas de pianos a prestações, efectuadas na

Casa Gouveia Machado

Rua Alves Correia, 152

As festas do 28 de maio

Bodos aos pobres

A Junta da Freguesia das Escolas Gerais comemora o aniversario do «28 de Maio» vestindo 28 crianças e distribuindo esmolas aos pobres da sua area jurisdicional.

Haverá tambem uma sessão solene na qual fará uso da palavra o sr. dr. Henrique Cabrita.

Agradecemos as senhas que, para o aludido bodo, foram destinadas aos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

Leiam ás quintas-feiras o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

MUSICA

Missa de Ruy Coelho

Está marcada para a noite de 2 de junho proximo, a apresentação, no teatro do Gimnasio, da Missa a Santa Terezinha do Menino Jesus, de Ruy Coelho, acontecimento artistico que está despertando grande interesse no nosso meio musical.

Feira do Livro

Inaugura-se amanhã ás 16 horas a IV Feira do Livro Nacional, promovida pela Associação de Classe dos Editores e Livreiros de Portugal.

TEMAS INTERNACIONAIS

O problema da Asia

Os acontecimentos que ha quinze anos se sucedem nos diferentes teatros da Asia—China, Mongolia, Manchuria, Afganistão, Indias Neerlandesas, Indo-China e India—são apenas manifestações dum unico mal, indicios seguros duma vastissima decomposição ou duma transformação enorme que atingirá mais de metade do genero humano. Conforme os momentos ou as peripecias da politica europeia, assim se poderá ligar a este problema a importancia devida, ou então, durante largos periodos, não mais nos preocupará o que se passa nesses paises longinquos. Para alguns, porém, estes movimentos são manifestações inevitaveis de desenvolvimento durante a evolução das raças; para outros, são os preliminares de uma transformação radical da vida politica e economica desses povos.

Quatro grandes povos desempenham um papel principal nessa Asia longinqua. São os Estados Unidos, a Gran-Bretanha, o Japão e os Sovietes. Os outros países, á frente dos quais está a França, seguem-se a estes, não desempenham papel algum de importancia, e são arrastados pelos acontecimentos. A rivalidade destas quatro potencias é, em grande parte, a causa profunda do caos e da anarquia que agitam e movimentam mais de um bilião de individuos, rivalidade devida ás formidaveis riquezas latentes da China, especialmente do vale do Yangtsé, fecundo como dez Egiptos, que se abre amplamente por um rio majestoso ás influencias do mar.

Pondo de parte os interesses particulares e locais, pode repetir-se, como d'Auxion de Ruffe, que a politica do Japão e dos Sovietes está directamente em contradição com a da America e da Inglaterra. A do Japão e dos Sovietes provém de um conhecimento seguro da psicologia das raças asiaticas e da vontade de garantir, na esfera de cada um, o respeito pelos direitos, pela vida e bens nacionais. E' uma politica realista ou objectiva. Quanto á Gran-Bretanha e á America, parece que a politica, tanto duma como doutra, nunca está em dia com determinados acontecimentos, e a soma dos êrros cometidos principia verdadeiramente a ser apreciavel.

E se isto tem apenas uma importancia relativa para os Estados Unidos, que não possuem na Asia interesses de natureza territorial, completamente diversa é a situação da Gran-Bretanha. De Port-Said, na entrada do Oriente, até Wei-hai-wei, na costa Norte de Chan-tung, estende-se uma admiravel cadeia de colonias, esplendidos portos, feitorias prosperas que, por Aden, estabelecimentos da Arabia, Indias, Birmania, Estados Malaios, Singapura e Hong-Kong, agrupam mais de meio bilião de individuos.

Voltaremos mais tarde ainda a este assunto. Por agora, limitemo-nos a verificar a evolução por que passou a politica japonesa após a demissão do general Araki, ministro da Guerra. Sucedeu-lhe o general Hayaschi e, segundo informações obtidas, é tão fleumatico, calmo e silencioso, quanto o seu predecessor era exagerado. Mas o seu ideal é o mesmo, e, admitindo que a expansão niponica sofresse um afrouxamento, convém não esquecer as declarações do ministro dos Negocios Estrangeiros, Hirota, diplomata prudente e habil, que afirmou ter o Japão a inhabil resolução de não esquecer «as suas graves responsabilidades na manutenção da paz na Asia Oriental, mas que a situação actual da China era de molde a fazer perder as esperanças duma colaboração sino-japonesa». Afirmou do mesmo modo que o Japão desejava ardentemente a amizade americana, e admirou-se, muito diplomaticamente, que as suas intenções não fôssem melhor compreendidas, evitando a minima alusão ás causas do reforço da esquadra americana e á aproximação entre Washington e Moscovo.

Mas a forma pacifica e calma do seu discurso em nada dissimulava uma vontade implacavel de conseguir o seu objectivo. E' esta vontade que domina os problemas asiaticos.

Coronel MARIO DE CAMPOS.

NOTAS DE VIAGEM

A PROXIMA CRISE DO VINHO

Como recurso imediato contra os prejuizos da super-produção, foi da America do Norte que partiu o exemplo da queima do algodão até chegar ao equilibrio da produção com o consumo e obter uma melhoria de preço. Foi depois o Canadá a queimar o trigo, e o Brasil a queimar café, com os mesmos objectivos. Que destino será dado ao vinho, quando surgir a crise de super-produção, evidente, fatal, dentro de poucos anos?

Esta interrogação fi-la, de mim para mim, durante a viagem de Oran a Argel, ao contemplar os vinhedos imensos que marginam a linha ferrea, e as plantações, imensas tambem, que virão, dentro de três a cinco anos, duplicar os vinte milhões de hectolitros da actual produção algeriana. E' certo que os governos já restringiram, quasi até á proibição absoluta, as novas plantações—tanto na Argelia como na Tunisia e em Marrocos. Mas o que está plantado autoriza a esperar para breve uma duplicação de produção. A região que atravessei não é, aliás, a unica produtora de vinho; e dizem-me que na região do sul as plantações são muito maiores. A terra é propria e a cultura é, por enquanto, bem remuneradora. Ha muitos milionarios na Argelia enriquecidos na cultura da vinha. Os vinhos argelinos são superiores e muito melhor reputados que os vinhos franceses.

Agora é o trigo que está em crise. Mas, evidentemente, a crise do vinho não virá longe, porque mesmo que se dê uma melhoria geral na Europa e um natural aumento de consumo, este não poderá acompanhar um tão rapido e tão grande aumento de produção é mais barata, e a Tunisia, desenameaça inundar os mercados com o seu vinho: Marrocos, onde a produção é mais barata, e a Tunicia, desenvolveram tambem as suas plantações e é preciso contar com o aumento das suas colheitas proximas. De modo que, perdidos os mercados sul-americanos, que já têm produção propria, e iminente a inundação dos vinhos da Africa Mediterranea, poderemos bem calcular a situação que, dentro de curto prazo, deverão atravessar a cultura e o comercio de vinhos na Europa.

Para mais, a cultura da vinha africana tem as vantagens do preço da mão de obra e da exploração em grandes cooperativas, e tambem tem a vantagem da qualidade, porque os vinhos são tratados pelos mais modernos processos, donde resulta que, mesmo os que aí chamamos de «consumo», são de graduação e tipo quasi uniformes e de um sabor agradavel a todos os paladares, ao contrario dos nossos—geralmente muito taninosos, quasi todos muito acidos e sem uniformidade de tipo. Por isso os vinhos africanos têm já a preferencia dos mercados e são os que melhores preços obtêm.

Visitei algumas cooperativas em Marrocos e Argelia. São grandes e fortes organizações, com capital quasi todo francês. Seria dificil organizar coisa identica em Portugal, por duas razões muito fortes: pela força do nosso individualismo, tão prejudicial ao interesse particular como ao colectivo, e pela pulverização da nossa propriedade. Digo dificil, mas não a julgo impossivel em relação ás nossas possibilidades. A nova forma corporativa do Estado muito poderá concorrer para a evolução da mentalidade portuguesa na organização da economia regional.

Ha em Portugal regiões que poderiam fazer a sua fortuna com o aproveitamento das vantagens de cooperativismo e da especialidade da sua produção. Uma dessas regiões, que eu muito bem conheço, poderia apresentar vinhos do tipo Borgonha. Mas...

Estou a vêr sorrir alguns dos meus leitores e a aflorar-lhe aos labios a pregunta:—Onde diabo iriamos nós vender alguns milhares de pipas de vinho do tipo Borgonha?... Uma tal pregunta, quando formulada, revelaria apenas ignorancia e rotina ou existencia de quistos nas faculdades mentais. Temos em Portugal algumas iniciativas inteligentes que por mim responderiam eloquentemente á pregunta. Quem desconhece, por exemplo, o sucesso dos vinhos das caves da «Raposeira» no Brasil? E o da marca «Grandjó»? E que sucesso não fariam os vinhos da «Aguieira» em certos mercados externos, se em vez da pequena produção de um vinicultor inteligente e com bossa para o negocio, essa região se organizasse em cooperativa e aparelhasse com os precisos elementos para a conquista desses mercados?... De resto, o comercio e a industria exigem, cada vez mais, uma constante renovação; e nós, hoje como ha cinquenta anos, com raras excepções, ainda oferecemos aos mercados externos os mesmos tipos de vinhos Colares, virgem e verdes, frutas desiguais e bichadas e uvas de vinho em serradura de pinho... Um mal entendido patriotismo manda ocultar os nossos defeitos e proclamar que é bom e perfeito tudo quanto é nosso. Nunca assim o entendi. Esse patriotismo é que faz o nosso atrazo.

Tanto em Marrocos como na Argelia, ha marcas de vinhos que se fazem reputar por entre dez a vinte francos a garrafa; mas diga-se que estes vinhos são deliciosos e muito mais agradaveis do que os franceses de equivalente categoria. São vinhos com dois, três e mais anos de idade e bem apresentados—garrafa uniforme, rotulo e capsula de distinção e bom gosto. Mesmo os vinhos equivalentes aos que aí chamam «da casa», e que se vendem a quatro e cinco francos, são sempre apresentados com rotulo e capsula e o vinho é relativamente bom, saboroso, suave. Quando considero os vinhos que aí nos propinam e que tantas azias me têm feito, em garrafas desiguais e mal vestidas, convenho em que, embora nos custem muito menos, ainda menos valem...

Concluindo: os vinhos da Argelia regulam actualmente 8 francos por grau, o que dá para um vinho de 12º o preço de 96 francos por cem litros, e corresponde, numeros redondos, a 1$40 portugueses por litro. Dá-se neste momento uma melhoria do mercado francês, que se reflectirá, naturalmente, na Argelia. Mas a exportação para França deminuiu bastante. Nos primeiros quatro meses deste ano a estatistica apresenta uma deminuição de «quatro milhões de hectolitros» em relação ao mesmo periodo do ano passado. A exportação total desse ano, para França, foi de «quinze milhões de hectolitros». Por isso a Argelia, a Tunisia e Marrocos começam a gritar contra a entrada de vinhos estrangeiros em França.

Devemos pôr as barbas de molho...

CARVALHO NEVES.

Supremo Tribunal Militar

Reuniu-se hoje em Santa Clara o Supremo Tribunal Militar, sob a presidencia do sr. general Vieira da Rocha, que tinha como vogais os srs. generais Domingos de Oliveira e Amilcar Pinto e contra-almirante Sousa Dias, e como juiz adjunto o sr. dr. Melo Pinto Veloso.

Foram julgados os processos referentes ao capitão Carlos Alberto Correia, condenado por abuso de confiança e burla; capitão Humberto de Sousa Melo, condenado por abuso de autoridade e ofensas corporais; José Eduardo da Cunha Junior, de Infantaria 9, condenado por deserção; Henrique Lopes do Batalhão de Caçadores 4 e João Barbosa da Guarda Fiscal, e Francisco Fernandes, de Infantaria 1, condenados, respectivamente, por insubordinação, ofensas corporais e deserção e extravio de artigos militares.

Falaram: o promotor de justiça sr. capitão de fragata Fernando Franco, e o defensor oficioso sr. dr. major João Coelho Teixeira, após o que o tribunal se recolheu para deliberar.

Foram anuladas as sentenças dos processos 1.º, 4.º e 5.º, e confirmadas as dos restantes.

O capitão Alberto Correia fôra condenado recentemente a 2 anos de prisão maior celular ou 3 de degredo por ter recebido varias importancia nos conselhos de administração das unidades de Lisboa para a publicação, que não chegou a fazer-se, de um dicionario da lingua portuguesa.

O Tribunal Militar Especial volta a reunir-se amanhã na Trafaria. O embarque, que costumava fazer-se em Belem, passa a ser feito no Arsenal de Marinha.

O centenario de Ponchielli

o autor da "Gioconda"

ROMA, maio.—Por ocasião da passagem do primeiro centenario do nascimento de Amilcar Ponchieli o compositor da sempre popular «Gioconda», é muito possivel que Artur Toscanini dirija um grande concerto. O concerto realiza-se no proximo mês de dezembro, no Scala de Milão, e com ele se dará por terminado o ciclo de festas organizadas, em memoria de Ponchielli. O concerto será precedido no mesmo teatro por uma representação de «O filho prodigo», na qual Pedro Mascagni dirigirá a orquestra. As manifestações mais importantes do centenario do celebre musico, celebrar-se-ão, em Cremona, num bairro, em que nasceu em 31 de agosto de 1834. A fortuna não sorriu a Ponchielli, porque viveu numa epoca, em que uma grande estrela da arte musical empalidecia o horizonte ás outras: Verdi. Os publicos e editores estavam dependentes de Verdi, pelo que Ponchielli, excepção feita aos ultimos anos de sua vida, teve de viver quasi na obscuridade. Teve, não obstante uma vida prodiga de inspiração e trabalho, e alem da «Gioconda» compôs grande numero de obras de merito e foi mestre de dois jovens, que mais tarde haviam de adquirir grande notoridade: Puccini e Mascagni. Em Paderno, onde vive o dr. Anibal Ponchielli o unico filho do compositor, realizar-se-á um concerto, dirigido por este, que interpertará, exclusivamente, obras do pai. O dr. Anibal Ponchielli foi tambem, compositor, na juventude, mas actualmente é notario. Em Cremona realizar-se-á um grande concerto, no qual tomarão parte as bandas musicais mais afamadas da Italia. Este concerto será ao ar livre, na praça da Catedral. Tambem se representará, ao ar livre, a «Gioconda», e outras obras de Ponchielli, dirigidas por Tullio Serafim. A comemoração oficial celebrar-se-á em Cremona, em 10 de setembro, na qual pronunciará um discurso o deputado Roberto Farinacci.—(United Press).

Uma expedição vai estudar

os passaros do estreito de Hudson

BOSTON, maio—A expedição do Colegio Macmillan-Bowdoin de Ornitologia e Botanica dirigida pelo comandante Macmillan e constituida por dois professores, nove estudantes e três marinheiros dispõe-se a partir para as inacessiveis ilhas de Button, bloqueadas pelos gelos, no estreito de Hudson, com o fim de estudar os passaros da America do Norte. O governo do Canadá informou já os expedicionarios, que não poderão desembarcar nas ilhas de Button, mas apesar disto, continuam no seu propósito. O chefe da expedição fez as seguintes declarações: «Creio que as ilhas de Button não só nos poderão fornecer o escorpião, que falta na historia zoologica, senão que nos poderão proporcionar segredos arqueologicos, antropologicos e etnológicos de extraordinario valor. Duvido que mais de uma duzia de brancos haja pisado alguma destas ilhas, pelo que devem ser muito ricas em restos de vida primitiva, porventura de tempos antiquissimos. Para o comandante Macmillan será esta a sua décima quinta expedição ás regiões articas, desde 1908, em que tomou parte na expedição Peary, que descobriu o Polo Norte. As ilhas Buton são umas doze, nenhuma maior, que uma milha de largo, sem arvores e cobertas de neve e ervas, abundando os ursos polares, as morsas e as focas. Embora sejam quasi inacessiveis para os brancos, o comandante Macmillan julga, que têm sido muito visitadas pelos esquimós, graças ás suas leves canoas construidas especialmente para navegar por aquelas correntes. A expedição espera completar a historia das aves, estudando os habitos dos passaros que passam o inverno na costa do Atlantico, e que no verão, se julga, que emigram para as ilhas Button.—(U. P.)

Novos selos

A folha oficial publica hoje a portaria criando um selo postal com a efigie do Chefe do Estado, da taxa de $40, e mandando-o pôr em circulação no dia 28 de maio, cumulativamente com os restantes selos em vigor.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Eclipse de Sol».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Marl:. Cachucha».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Perola da China».

CINEMAS

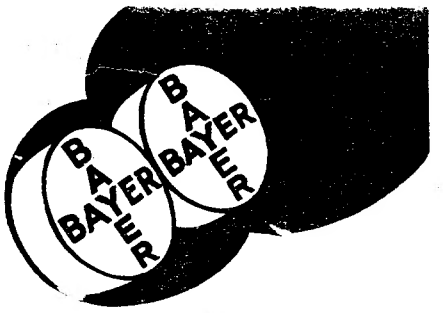
São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

CURIA
Hipertensão arterial,
Diabetes artritica,
Albuminurias.
Acção notavel sobre o aparelho urinario
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

CHEGARAM
Novos modelos modernissimos para parêde e mêsa, com carrilhão, Bim-Bam, etc.
Novos preços muito acessiveis
Garantia absoluta
TORROAES
Relojoaria de confiança
119—RUA DA PRATA—123 Telefone 2 4210

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE TODOS PREFEREM
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Devido á sua frescura natural é dos unicos recomendado para uso nesta epoca de calor

Contra todas as dôres
Cafiaspirina

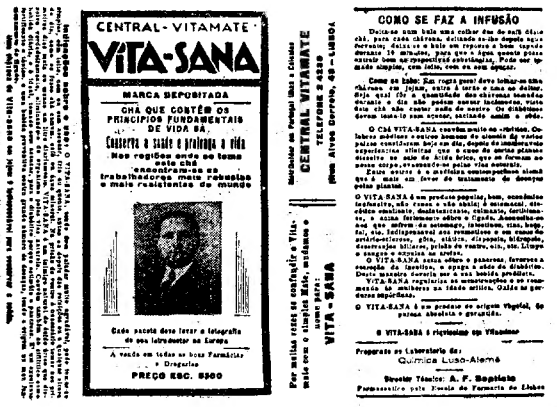


Supersom Radio
DA
Emerson Corp.

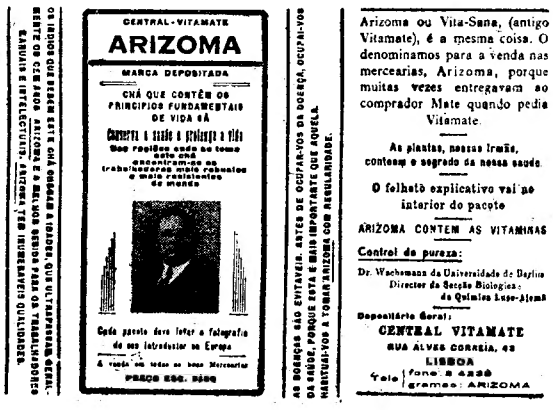
E' incontestavelmente o melhor receptor de Radio
A mais perfeita construção.
Apresentação inexcedivel a preços mais economicos.
As melhores condições de aquisição.
A mais absoluta garantia.
Ouçam! Examinem! Confrontem!
Concessionários em Portugal:
Costa & Brito, L.da-R. da Conceição, 35.—LISBOA
Distribuidor no Norte:
A. G. Cunha Quadrio-R. Vale Formoso, 60-PORTO

(Dantes)

(Agora...



...e)



Leia esta carta e medite!

Ex.mos Srs.:

E' com o maior prazer que me dirijo a V. para lhe narrar o seguinte:

Faz 54 anos que vim para a Africa e ha seguramente 51 que me encontro nesta Provincia. Nesse tempo, poucos brancos resistiam ao clima que tão fatal era para os europeus que aqui vinham estabelecer-se, os quais decorridos dois anos, se não morriam, viam-se forçados a regressar á Metropole minados pelas doenças consumidos pelas febres.

Não é minha intenção tomar o tempo de V. com a descrição da minha odisseia nestas plagas; quero simplesmente frisar-lhe que hoje, aos 77 anos, quasi nenhuns dos meus contemporaneos já existem, e se eu ainda existo, devo-o á minha constituição de ferro, pois as doenças não me têm poupado.

Ultimamente, ainda antes de ter sido introduzido em Lourenço Marques o Vita-Sana (Vitamate), deparei por casualidade com um anuncio num jornal de Lisboa, em que era feito o reclamo desse maravilhoso chá. Senti logo um vivo desejo de o experimentar, e fiquei aguardando ansiosamente a sua remessa para esta cidade. Poucos dias depois de o ter tomado, notei com assombro que o meu estomago, então dilatadissimo, diminuia consideravelmente. O figado deixou de me apoquentar, e tão bem me tenho sentido que já pus de parte a dieta e posso comer certas comidas que, dantes, me produziam dores horriveis.

Sou americano de origem e muito conhecido na Africa do Sul e na Rodesia. Na Exposição Colonial do Porto encontrarão V. a minha fotografia e biografia.

Harry Wilson
da casa Victor de Sequeira & Harry Wilson
Caixa Postal n.º 122
Lourenço Marques

Se esta carta não convence o mais incredulo, temos á disposição dos leitores muitos centenares de cartas que nos têm sido dirigidas de todos os pontos de Portugal e do estrangeiro.

VITA-SANA (antigo Vitamate)—o remedio que mais popularidade alcançou nestes ultimos tempos em todos os países onde foi introduzido, por se tratar dum chá economico, eficaz, facil de preparar e de paladar agradavel.

VITA-SANA—o chá que contem 10 remedios, é o remedio para os sofrimentos de V. Ex.a. Pode ser tomado frio ou quente (os que sofrem do estomago devem tomá-lo quente), com ou sem açucar (os diabeticos devem tomá lo sem açucar), com ou sem leite. Uma chavena de manhã, em jejum, conserva a saude e prolonga a vida; uma chavena depois das refeições, proporciona uma boa digestão; uma chavena á noite, regulariza os intestinos.

VITA-SANA limpa e purifica o sangue
elimina o acido urico, calculo e areias
lava os rins, bexiga e intestinos
refresca o figado e o baço
regulariza a circulação do sangue
produz boa digestão, bom sono e energia.

Nesta epoca de calores excessivos, todos necessitamos dum diurético que seja eficaz (que aumente as urinas) e não prejudique

VITA-SANA é um produto do reino vegetal.
VITA-SANA é um remedio natural.
VITA-SANA não contem preparados quimicos.

Preços: Pacote pequeno, 5$00; grande, 10$00; lata 15$00.
Depositario para Portugal:
CENTRAL VITAMATE
Rua Alves Correia, 43 — LISBOA

CAUTELA!

Não aceitem os pacotes cujos envolucros não sejam precisamente como qualquer dos que acima reproduzimos.

Um pacote de chá Vita-Sana equivale a 60 litros da melhor agua mineral. Os seus sais em estado organico entram, por facil absorpção, logo na circulação sanguinea, desintoxicando o organismo e levando fôrças novas e resistencia aos tecidos, musculos e nervos.

Uma agua purissima, excelente agua medicinal de mesa e agradabilissima ao paladar—A' venda em toda a parte

DEPOSITO EM LISBOA
RUA DAS GAVEAS, 49-51
TELEFONE 2 7355

D. Maria Beatriz Pereira Pegado de Barahona e Costa

FALECEU
R. I. P.

João Roberto da Silva Barahona e Costa, Maria da Conceição Barahona Couceiro, seu marido Jayme Henrique Sá Viana Couceiro e seus filhos, Maria Helena Barahona de Lemos seu marido Dr. Victor Hugo de Lemos e seus filhos, João Carlos Pegado de Barahona e Costa sua mulher Germana Calvente Barahona e Costa e seus filhos, Dr. Fernando Rodrigues Costa e seu filho, Antonio Eduardo Barahona e Costa, Adelaide Augusta Pereira Pegado Machado, Henrique Cesar Barahona e Costa e sua mulher, Elvira Barahona Vieira, Maria Amalia Barahona Bessa e seu marido, Lucinda Barahona e Costa, participam a todas as pessoas de sua familia e das suas relações o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã e cunhada e que o seu funeral se realisará amanhã, 26, pelas 16 horas da sua residencia Rua das Amoreiras n.º 110-1.º para o seu jazigo no 2.º Cemiterio (Prazeres).

AGENCIA MAGNO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 2 9.62

OS REGIONALISTAS CATALAES

mostram-se pessimistas

BARCELONA, 25.—Companys, presidente da Generalidade da Catalunha, lamentou que o partido regionalista tenha declarado que a Catalunha atravessa uma grave situação. «As declarações dos regionalistas—disse—relativas á nossa vida publica estão em completo desacordo com aquilo que a população verifica. Os regionalistas pretendem dar uma falsa impressão de anormalidade e por este motivo é que se retiraram do Parlamento catalão. Os inimigos da autonomia e os profissionais da desordem ficar-lhes-ão reconhecidos».—(Havas).

Um banquete monarquico

MADRID, 25.—Um juiz militar foi encarregado de proceder a um inquerito a fim de apurar se efectivamente alguns militares assistiram ao banquete que se realizou no domingo ultimo em honra de Calvo Sotelo, antigo ministro de ditadura de Primo de Rivera, conforme os boatos que têm circulado. Aquele banquete teve um significado nitidamente monarquico.—(Havas).

Descoberta arqueologica

MADRID, 25.—Segundo uma comunicação feita á Academia de Historia, nas pesquizas praticadas em Bara (provincia de Burgos), descobriram-se duas antigas aldeias ibericas, que parece estavam cercadas de muralhas. Foram recolhidos varios objectos arqueologicos.—(Havas).

Os conflitos sociais

MADRID, 25.—A revogação da lei dos «termos municipais», de inspiração socialista, dá aos proprietarios rurais liberdade para contratar o pessoal que entenderem. Foi-lhes porem imposto um «salario minimo» a fixar pelos organismos locais e o ministro do Trabalho. Os socialistas protestam, pois entendem que a revogação abre caminho a todos os abusos e ao regresso aos «salarios de fome».

E' de prever que a ameaça de greve geral dos trabalhadores rurais vá por diante. Essa greve abrangeria um milhão de trabalhadores.—(Havas).

A tragedia de Casas Viejas

CADIZ, 25. — Ao prosseguir hoje o julgamento por causa dos fuzilamentos de Casa Viejas, o advogado de defesa do capitão Rojas pediu ao presidente do tribunal que as audiencias fôssem suspensas até que se fizesse uma nova lista de testemunhas que devem depôr no mesmo julgamento, em virtude de estar já provado que o seu constituinte agiu no cumprimento das ordens recebidas do chefe do governo e ministro do Interior, que á data dos acontecimentos ocupavam aquêles importantes cargos oficiais.

O advogado de defesa pediu tambem que fôsse ouvido o sr. Manuel Azaña e outros politicos eminentes.—(United Press).

UM PRINCIPE BURLÃO

VIENA, 25. — Foi passado mandado de captura contra o principe hungaro Windischgraetz, autor duma grande falsificação de francos franceses descoberta ha anos e que lhe valeu ser condenado a alguns anos de prisão, pena que não pôde cumprir, por a Alemanha, onde se refugiara, se ter recusado a autorizar a extradição, á sombra de determinada lei. Desta vez o principe é acusado de ter burlado o banqueiro Joseph Kohn, de Viena, em 55.000 shillings. — (Americana).

MONTE ESTORIL
Grande Hotel Estrade
Telef. 9 — Estoril
Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.
Grande redução em preços para familias

INAUGUROU-SE EM NOVA YORK

o «Museu da Proibição»

NOVA YORK, 25—Inaugurou-se o «Museu da Proibição», que os adversarios da «lei seca» organizaram para «instrução das gerações futuras, a fim de que se oponham ao restabelecimento do regime proibicionista». Nele figuram objectos com que se introduzia alcool no pais: bolsas de senhora especiais, bengalas, cigarreiras, livros de madeira, maquinas fotograficas, etc. Tambem se vêem automoveis blindados, metralhadoras e outras armas apreendidas aos «gangsters», etc. Ha uma sala, revestida de negro com o nome de todos os contrabandistas e policias mortos e com estatisticas e graficos demonstrativos do grande aumento da criminalidade, e outra, exclusivamente reservada ao rapto e morte do filho de Lindbergh. Num grande album descreve-se a drama e a gloria do famoso aviador.—(A.)

A SITUAÇÃO EM CUBA

Greve geral duma hora

HAVANA, 25.—Malogrou-se a greve geral duma hora que fôra declarada ontem de manhã. Só a circulação foi ligeiramente interrompida e as oficinas de chapeus e modistas fizeram greve. Houve desordens em diversos pontos da cidade, mas não se registou nenhuma vitima. A Policia continua a fazer buscas em toda a cidade para a descoberta de armas.

Encontraram-se numerosas espingardas e revolveres. O sindicato operario dos telefones informou o secretario do Trabalho de que reconheceria o delegado junto da companhia que fôr nomeado pelo governo. O secretario do Interior declarou que tenciona autorizar brevemente as corridas de touros. Continua a fazer-se progressivamente a emigração de estrangeiros. —(Havas).

Um português assaltado

numa rua de Paris

PARIS, 25.—O português Julio Morais, empregado dos caminhos de ferro, foi assaltado e roubado perto da estação de Austerlitz, por dois individuos que, sob a ameaça de revolveres, lhe furtaram a carteira com 4.900 francos, o passaporte, o relogio, um anel e um acendedor automatico.

Declarou que não podia dar nenhum sinal dos assaltantes.—(Havas).

Francês, inglês ou alemão em 8 lições
Envia-se gratis a 1.ª lição. — Imprensa Lucas. R. Diario de Noticias, 61, Lisboa.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e *A Bola* vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Os yemenitas estão descontentes

com as condições da paz

LONDRES, 25.—Comunicam do Yemen que entre os partidarios de Ahmed Seif, filho do «iman», lavra descontentamento pelo armisticio com o Nedjed. Preferiam a continuação da luta, convencidos de que os saudistas seriam derrotados nas montanhas que rodeiam Sana. E' deles e do proprio principe herdeiro que parte a maior oposição ás condições de Ibn Saud. Considera-se provavel que, no caso de qualquer nova transigencia do velho soberano, haverá importantes acontecimentos em Sana; talvez o destronamento do «iman». Ibn Saud deseja que o Yemen lhe dê, a titulo de indemnização, um milhão de libras esterlinas.—(Americana).

As exigencias de Ibn Saud

LONDRES, 25—As negociações entre os delegados do soberano do Yemen e Ibn Saud foram dificeis. E' o que diz uma nota do Cairo. Não se conhecem, ainda, as clausulas do tratado, mas sabe-se que o Nedjed exigiu a entrega de toda a planicie do litoral yemenita, em que fica situado o grande porto de Hodeida. Os delegados do Yemen defenderam energicamente, por ordem do Yemen, o «statu quo ante bellum». Parece que os delegados do Grande Conselho do Islam conseguiram certa transigencia, que não é aprovada pelo «iman». Os jornais do Cairo têm como certa a continuação da luta.—(Americana).

O INCENDIO DE CHICAGO

NOVA YORK, 25. — O balanço oficial do incendio de Chicago, que já está completamente extinto, é o seguinte: três mortos, 1.500 feridos, 2.000 pessoas sem abrigo, 1.500 animais carbonizados e quinze milhões de dolares de prejuizos. A agua do rio que atravessa a cidade foi totalmente empregada no combate ao fogo. — (Americana).

A S. D. N. opõe-se ao adiamento

da Conferencia do Desarmamento

GENEBRA, 25. — Sabe-se que a S. D. N. se oporá ao adiamento dos trabalhos da Conferencia do Desarmamento. O facto considera-se como afirmação de bom proposito, á fim de se facilitar a entrada da Russia na S. D. N. — (Americana).

Explosão duma bomba

ALABANA, 25—uma bomba de dinamite destruiu uma repartição do correio e o Economato duma companhia mineira.—(Havas)

Recepção pontifical

VATICANO, 25 — O Papa recebeu os membros do Colegio Português, chefiados por monsenhor Gouveia, reitor do mesmo Colegio. — (Havas).

CASA JAYME PINTO
Recebe SEMANALMENTE de PARIS
as ultimas novidades para a presente Estação.
Lisboa, R. do Ouro, 259

CAPITOLIO
No TERRAÇO e SALÃO Cine e Variedades por 1$60
Estrondoso exito de Bea Egervary notavel vedeta de bailados acrobaticos
No ecran King-Kong e A menina do Harmonio

As greves nos Estados Unidos

Vão paralizar cem mil operarios?

NOVA YORK, 25.—E' provavel que no dia 16 de junho 100 mil operarios das fabricas de aço se declarem em greve. Respondendo ao ultimatum dos delegados dos operarios, Grace, presidente da «Bethlem Steel Corporation», declarou durante um jantar que se realizou no Instituto Americano do Ferro e do Aço que esta industria manteria o principio de «open shop», isto é, o direito a construir sindicatos patronais e recusaria reconhecer a Federação operaria do Ferro e do Aço como unica interprete dos operarios. O ultimatum dos operarios termina no dia 10 de junho.—(Havas).

Desordem com a Policia

NOVA ORLEANS, 25—A Policia dispersou uma manifestação em que tomavam parte uns 100 grevistas, trabalhadores das docas. Um manifestante ficou ferido com um tiro.

Efectuaram-se 30 prisões.—(Havas)

Tumultos sangrentos

TOLEDO, (Ohio), 25. — A fabrica de aparelhos electricos, onde ontem se deram graves desordens, foi de novo atacada por cêrca de 6.000 grevistas. Os guardas nacionais, que intervieram, foram recebidos á pedrada, pelo que fizeram fogo. Cinco grevistas foram abatidos, um dos quais por um projectil vindo do campo dos grevistas. O presidente da Federação Trabalhista declarou que a responsabilidade destes acontecimentos pertence aos patrões, por se terem recusado a reconhecer os sindicatos. Entretanto, de Columbus foram enviadas quatro companhias da Guarda Nacional. — (Havas).

TOLEDO, (Ohio), 25. — Uns 20 manifestantes atacaram a tiro um destacamento de guardas nacionais, que após breve luta os prenderam.

Em diversos pontos registam-se combates. Alguns individuos armados de espingardas entrincheiraram-se numa linha ferrea vizinha, donde fazem fogo sobre a fabrica. — (Havas).

O fascismo na Inglaterra

terá condições de vida

LONDRES, maio. — Converter-se-á o fascismo britanico numa corrente marcante como na Alemanha? preguntam os diferentes sectores da opinião. Embora haja grande variedade de opiniões, é facto que os homens de Estado ingleses, como sucedia na Alemanha, em vesperas da ascensão ao poder, de Hitler, pintam com cores tetricas o comunismo. Em um artigo recente do sr. Baldwin liam-se as seguintes declarações:

«Estamos ameaçados com uma ditadura da esquerda ou com uma autocracia da direita. Na confusão da luta dos partidos entre uns seis partidos, o partido socialista controlado por elementos extremistas e fortemente impregnado de comunismo, pode subir ao poder!».

A opinião de Baldwin não é comparticipada pelos que vêem o perigo dos camisas negras, especialmente desde que sir Oswald Mosley e seus partidarios «invadiram» recentemente Londres, enchendo totalmente a maior sala da capital, o Alberto Hall. Sir Mosley aprendeu muito do cenario e aparato com que Hitler celebra os seus discursos. Sabe impressionar a multidão e os seus discursos faceis e inflamados excitam o entusiasmo da multidão.

A uma rapariga de dezassete anos, que de camisa negra do uniforme fascista assistia ao «meeting», preguntou-lhe porque se havia unido ao fascismo, contestou simplesmente: «E' patriotico e tem muito espirito».

A juventude sente-se atraida, e embora os dez mil assistentes de Albert Hall não façam uma revolução, as noticias de diferentes localidades dizem que o fascismo se estende na Grã Bretanha, em numerosos povoados e pequenas localidades.—(United Press).

Usar o bocal «asseptofone» é aliar a higiene á utilidade do telefone.

Telef. 2 7559

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

CARTA DE LONDRES

Um episodio inedito da guerra submarina

A canhoneira "Ibo" travou combate com o "U-22"

A bordo do «Alcantara», 20. — Partimos ontem de Lisboa, com os olhos embaciados de melancolia. As flores da despedida, essas gloriosas flores da primavera portuguesa cuja carne feminina nos tenta com a violencia dum desejo, morreram esta manhã em Vigo, doirada e matutina, que os navios vêem de longe, como o cenario pobre duma Nova York liliputiana. E é agora, dobrado o altivo Finisterra, uma das esquinas do planeta, entre bulcões de neblina, dum lilás crepuscular, com a sereia do navio estrugindo, rouca, num vivo presagio de naufragio, que começa verdadeiramente a viagem. O navio vai cheio de portugueses. Encontramo-nos aqui no «deck», largo e comprido como um «boulevard», como aí no Chiado, ao voltar dum cunhal. A nossa gente transforma-se ao contacto das outras raças.

Não ha desequilibrio de maneiras, nem de espirito. E isto é consolador, não só como representação diplomatica oficiosa, mas tambem como afirmação de dignidade nacional. Em cabine de luxo viaja o sr. dr. Rui Ulrich, embaixador de Portugal em Londres. Tem-se mantido a distancia, num isolamento eminentemente protocolar. Vêmo-lo, apenas, se o mar o permite, á hora de jantar, com sua esposa e filha.

Parece não ter notado ainda a presença dos nossos oficiais de aviação, entre eles Antonio Maia e Barros, peitos constelados de condecorações, fulgindo na luz discreta dos salões.

Outro que se afasta é o comandante Paço de Arcos, mascara nobre, de risco energico, gravando um caracter, em traços de medalha. Vai a Inglaterra fiscalizar o acabamento do aviso «Bartolomeu Dias», que ficará sob o seu comando.

Lê, medita e relembra, sem arreganho de herois, na linguagem rija dos cronistas de antanho, a sua dura faina de marinheiro. Agora descobriu ele um livro francês sobre a guerra submarina, onde se narra um facto desconhecido da maioria dos portugueses, e que pertence á historia.

Em poucas palavras se conta, como todas as epopeias, em que a honra e o dever andam empenhados. Certo dia, aí por fins de agosto de 1916, cortava a barra de Lisboa a canhoneira «Ibo», pequenina, lenta, entre o fumo negro das suas chaminés e as dobras gloriosas da bandeira, quando perto emergiu numa sombra ameaçadora um submarino alemão. Era o «U-22». Paço de Arcos aceitou o combate, apesar de desigualdade das forças. Quasi ao mesmo tempo, todas as peças da «Ibo» vomitaram fogo. Uma salva perfeita, de bons artelheiros, enquadrou o inimigo numa chuva de metralha. O «U-22» que tentava naturalmente subir o Tejo, vendo o caminho cortado, por aquele barquito fragil, tripulado por um punhado de marinheiros, decididos a vencer ou a morrer, preferiu desistir do seu intuito. Leme de profundidade, ei-lo que desce, invisivel, cobrindo-se de aguas e de espumas.

Este submarino foi o que afundou o «Lusitania», cometendo ainda outros feitos, mas de menor retumbancia. Teve um fim triste e pouco glorioso. Devido ao nevoeiro encalhou, quando regressava á Alemanha, na costa norueguesa, vendo-se o comandante obrigado a fazê-lo ir pelos ares.

Tudo isto consta do relatorio do comandante alemão, que finaliza com estas palavras significativas: «atacámos a «Ibo», mas sem resultado».

Mas ha outros portugueses, cujo nome merece ser citado neste «carnet» de bordo.

Um deles é o pintor Antonio Medina, que prefere o «ping-pong» a contemplar um pouco, rapidamente que seja, as magnificas reproduções de dois quadros de Velasquez, «Carlos V» e o «Almirante», que decoram o salão de musica. Outro é o sr. dr. Alberto Madureira, o primeiro que, em Portugal, aplicou o celebre processo do dr. Voronoff. Agora, que o mestre de cirurgia glandular, com sessenta anos e «picos», faz a sua viagem de nupcias, o discipulo vai até á Inglaterra, sem outra intenção que não seja a de estudar.

Mais um perfil conhecido: o do aviador Dias Leite, belo rapaz de cabelos brancos, um dos raros que têm a «volupia de voar», como diz o comandante Antonio Maia. Embora tenha o rosto cheio de cicatrizes, dos contactos duros com a terra, o seu magnifico instinto de piloto, conserva-se intacto. Só pensa nos aviões de caça, que vai com os companheiros buscar á Inglaterra. Ao que parece, são os primeiros abutres de guerra, rapidos como flechas, que o nosso país adquire.

Sir Yarrow passou agora por nós. Regressa aos seus estaleiros, de que ele é a energia propulsora. Apesar do seu nome e fortuna brincou no «spar-deck», com a filha, um Reynolds, de epiderme doirada e quente, como se fôsse uma criança. Segue tambem com Pinto Bastos, «gentleman» autentico, dessa dinastia gloriosa de armadores que tantos serviços tem prestado ao nosso país.

Duas senhoras, esposas de aviadores, substituem com a sua graça e a sua beleza rescendente, as flores de Portugal que morreram esta manhã em Vigo.

Falta ainda dizer neste ligeiro diario de bordo, que viajam, no «Alcantara», com destino á Inglaterra, alguns mecanicos de Tancos, que vão ali tomar contacto com os motores dos novos aparelhos de caça.

O resto é... paisagem, a que seria ridiculo extorquir efeitos literarios, em demasia gastos. No «deck» todo branco, varandim sobre o mar, lembrando a galeria dum sanatorio — os «alongados». Inevitaveis ingleses de cachimbo, com um livro nas mãos, entretendo as horas. São industriais do Lancashire, que foram á Argentina vender fardos de fazenda, ou de Leicester, em cura de «spleen». O inglês parece só ser comunicativo, fonogenico, até aos trinta anos. Depois como já viu tudo, a sua alma, a sua ilha, o universo inteiro, instala-se confortavelmente no silencio. Morre para os outros, vivendo apenas para si. E' possivel que pense, que sonhe mesmo, mas ninguem o pode provar. Nada o interessa. A mulher, ao lado, acompanha-o conjugalmente nesta glacial indiferença. São dois «ice-bergs», que nunca se chocam. Cortaram as pontes que os ligavam. Cada um vive na sua margem — á margem das ridiculas, mas necessarias ninharias sentimentais que caracterizam a humana substancia dos latinos. Talvez seja uma sabedoria, a ciencia geometrica da felicidade.

Se quizerem agora, leitores, na frescura azul do mar, delicado como a aguarela dum cartaz tentador de turismo, ponho um vestido claro, cingido nuns ombros nús de camurça, debruçado na amurada do navio. E' «miss» Rose, de olhos de pervince, com um livro de Tennyson, envelado no «flouard», de côres inverosimeis á Bernard. Mas reparem que já não é o mesmo vulto romantico de balada, em que a vossa imaginação se compraz. «Miss» Rose, desportiva, masculina, seca como um arenque, fuma, joga o «tennis», disputa com os rapazes, e mostra as unhas descaradamente lacadas de vermelho, como um idolo de Cantão.

Nos labios, que devem ser sumarentos, como a polpa dum morango, haverá um travo amargo de Gold Flake. Usa ainda saias, mas já abandonou o sexo.

Os ultimos vestigios da sua feminilidade não tardarão em desaparecer, como inuteis e antiquados orgãos, cuja função cessou...

ARTUR PORTELA

Um "chauffeur" de taxi em riscos

de ser vitima de um crime

Dois individuos tomaram um taxi no Rossio, instalando-se um deles ao lado do *chauffeur* e o outro nos bancos destinados aos passageiros.

— Para onde desejam seguir? — preguntou o condutor do carro, amavelmente.

—Siga em direcção a Loures—elucidou um dos desconhecidos. Lá lhe diremos o caminho que deve tomar.

O carro pôs-se em marcha e, uma vez chegado a Loures, tornou o *chauffeur* a preguntar:

—Para onde?

—Vá andando—responderam os clientes.

Foram andando. Ao entrarem, mais adiante, numa estrada, o passageiro que ia na parte interior do automovel disse para o que seguia ao lado do *chauffeur*:

—E' agora! Vá, não te atrapalhes...

O *chauffeur*, que naquele momento chegava proximo dum cruzamento de caminhos, preguntou mais uma vez:

—Para onde?

—Corte a direito, disse o passageiro que ia a seu lado. Para a direita não ha casas, bem sabemos...

O *chauffeur*, percebendo então que alguma coisa de anormal se passava, cortou á esquerda, acelerando a marcha ao maximo que o carro podia dar, pensando que se os dois homens lhe quizesem fazer mal, sofreriam todos o mesmo risco. E assim conseguiu levá-los até ao posto da Guarda Nacional Republicana de Loures, onde um dos passageiros fugiu e o outro foi preso.

Os dois desconhecidos não levavam dinheiro e iam munidos de dois pedregulhos e de luvas de borracha.

Ao fim da tarde seguiram para Loures os agentes Valente e Domingos, para transportarem o preso para Lisboa e para procederem ás necessarias investigações.

O que se expõe

no Parque Eduardo VII

para documentar

a obra da Ditadura

Continuação da 6.ª pagina

preciso criar uma atmosfera calma, para dar destaque aos trabalhos que vão ser expostos nas paredes armadas em estopa, ergue-se um plinto alegorico á União Nacional, assente num grande cubo, cujas faces são ocupadas por diagramas sugestivos dos trabalhos preliminares da reforma financeira do Estado Novo.

Do centro deste plinto grandioso e colorido saem varios indicadores, dispostos em forma de estrela, e constituidos por passadeiras, que se dirigem para os locais onde figuram os varios serviços ministeriais.

No alto das paredes, preenchidas quasi totalmente por mapas e graficos demonstrativos da actividade de cada departamento do Estado, após o movimento do 28 de maio, encontram-se os escudos das provincias do continente, das ilhas e das colonias.

Assentes sobre duas colunas centrais destacadas como acontecimento primordial, grandes inscrições marcando a data da aprovação do Estatuto Constitucional. Ao fundo, sobre um portão e ocupando toda a altura do salão, destaca-se de todo o ambiente uma linda e majestosa bandeira republicana, de cores vivas e sempre encantadoras.

A galeria do primeiro andar representa a continuação desta parte da exposição, que foi organizada por uma comissão a que preside o sr. engenheiro Carlos Santos e de que é vice-presidente o sr. engenheiro Castro Rodrigues.

Dispostos em forma de grandes paineis encontram-se ali os mais diversos elementos demonstrativos da obra realizada pelas repartições dependentes de todos os ministerios.

Por fim o sr. engenheiro Carlos Santos conduziu-nos ao salão onde se improvisou um «atelier» e onde dezenas de artistas dão os ultimos retoques nos seus mapas de cores berrantes e colocam os ultimos traços nos seus graficos.

Compreendemos ter chegado o termo desta simples «escapade» que realizámos ao das Exposições, tanto mais que o sr. engenheiro Carlos Santos, que amavelmente nos acompanhou, é a todo o momento reclamado dos mais desencontrados pontos do edificio, onde os operarios procedem aos trabalhos de montagem da exposição que amanhã se inaugura.

—Quanto tempo dura a exposição? —preguntámos por fim.

—Oficialmente está apenas anunciada para os dias da duração do Congresso da União Nacional, mas, em virtude dos numerosos pedidos que já temos recebido nesse sentido, é quasi certo que se prolongará até ás festas da Cidade. E' uma forma de compensar tambem o esforço dos artistas e operarios que dedicadamente trabalharam para erguer esta exposição, sob a direcção artistica e suprema dos arquitectos Paulino Montez e Carlos Ramos.

As ultimas palavras do distinto engenheiro foram interrompidas por um empregado que apressadamente veio chamar o sr. Carlos Santos para ir receber o ministro das Obras Publicas que acabava de chegar ao Pavilhão e que percorreu em seguida todas as salas da exposição.

A despedida de Remi-Elza e o debute de Argentinito

No Julio das Farturas, o grande salão de festas do Parque Mayer, faz hoje a sua despedida a gentil «estrela» de baile Remi Elza, e estrela-se amanhã o artista Argentinito considerado o primeiro tocador de viola da peninsula. Todas as noites novo programa, de cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. Entrada gratis e seleccionada.

CENTRAL A's 21,30

Um par de intrujões

Comedia burlesca falada em francês

Pavilhão Português

Cinema ao ar livre por **1$60** E ENTRADA GRATIS NO PARQUE MAYER

HOJE, A'S 21, DOIS SOBERBOS PROGRAMAS

A AVENTUREIRA DE TUNIS

DOIS BONS CAMARADAS

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e *A Bola* vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.